

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR

BRUNO GOMES DOS SANTOS

**INCLUSÃO DA DISCIPLINA ABORDAGEM A TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO
MILITAR**

São Luís
2019

BRUNO GOMES DOS SANTOS

pp

**INCLUSÃO DA DISCIPLINA ABORDAGEM A TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO
MILITAR**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade Estadual do Maranhão como requisito para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes

São Luís
2019

Santos, Bruno Gomes dos.

Inclusão da disciplina Abordagem a Tentativas de Suicídio na matriz curricular do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar / Bruno Gomes dos Santos. – São Luís, 2019.

62 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

**INCLUSÃO DA DISCIPLINA ABORDAGEM A TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO
MILITAR**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade Estadual do Maranhão como requisito para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho.

Aprovada em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes (Orientador)
Doutor em Educação
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Me. Terezinha de Jesus Silva Bogéa
Mestre em Ciências da Educação
Universidade Estadual do Maranhão

CAP QOCBM Jonatan Silva Coutinho
Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho
Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

Dedico este trabalho ao Deus eterno, único senhor e salvador da minha vida e a minha família por todo o apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus, criador dos céus e da Terra, por ser a minha esperança de uma vida eterna ao lado do pai. Por compreender todas as minhas angústias e frustrações, mesmo nos momentos em que elas se tornaram inefáveis. Por me fazer perceber que as aflições que passamos nesta vida não podem ser comparadas com a glória que nos será revelada e por gerar alívio em minha alma.

Aos meus pais, Aluizio Pereira dos Santos e Almiceia Gomes dos Santos, por serem a minha base e exemplos de vida justa e correta. Por demonstrarem amor incondicional durante minha jornada no curso e em todos os momentos da minha vida, estando presentes em todos as falhas e vitórias.

Ao meu avô Raimundo Nonato (*in memoriam*) por ser um exemplo de pessoa na minha vida e por todos os conselhos de sabedoria que me confiou, incentivando-me a buscar coisas cada vez maiores, sem esquecer, todavia, minha origem e propósito de vida.

Aos meus irmãos Ismael Gomes, Daniele Gomes, Samuel Gomes e Grazielle Gomes, pelas orações que foram dedicadas a mim. Por todos os momentos de diversão e companheirismo que passamos juntos. Aos meus cunhados, Raquel Pestana e Gustavo Paz, pelo apoio e confiança passados através de atitudes e palavras de incentivo.

A minha namorada Esther Marques Diniz por estar sempre ao meu lado, pela paciência e compreensão nos momentos mais difíceis do curso e da vida, pelos momentos de alegria e tristeza que passamos juntos, pelas palavras de carinho e ânimo, pela motivação para vencer e me tornar o melhor que eu puder, por me compreender melhor que ninguém e por cuidar de mim em todas as situações.

Aos meus amigos da 11ª Turma do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, em especial a Rafael Silva, Abrahão Tairo, Carlos Erick e Rodrigo Bandeira pelo companheirismo e apoio em todas as circunstâncias do curso e pelas palavras de incentivo e confiança.

Ao meu orientador Marco Antônio Nogueira Gomes por todo empenho neste trabalho, sem o qual nada disto teria sido possível. Por se revelar, além de orientador, um amigo para todas as situações e por acreditar na elaboração desta pesquisa.

A todos os professores da Universidade Estadual do Maranhão que se demonstraram profissionais dedicados e contribuíram para minha formação.

Ao Lema que durante os três anos de curso não me abandonou, mesmo nos momentos mais angustiantes e críticos. Amigo para todas as horas e refúgio nas situações mais difíceis.

A minha amiga Rayssa Castro pela ajuda, conselhos e sugestões neste trabalho, por ser uma pessoa maravilhosa e pelas palavras de ânimo e incentivo.

Aos meus familiares e amigos que sempre estiveram torcendo e orando por mim e compreenderam minhas faltas e esforços.

“Lembre-se de olhar para o alto, para as estrelas e não para baixo, para os seus pés”

Stephen Hawking

RESUMO

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão tem como missão “vidas alheias e riquezas salvar”. Nesse contexto, a preparação oferecida aos cadetes da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” busca garantir um serviço de excelência, bem como um aperfeiçoamento técnico-científico do futuro oficial do CBMMA. Assim, em face das diversas atividades desenvolvidas pelos bombeiros militares em todo território maranhense, é crucial ao cadete a preparação para atuar de forma eficiente, segura e técnica. Nesse âmbito, a abordagem a tentativas de suicídio configura-se como atividade vital desenvolvida pelo CBMMA. Revelando-se como atividade técnica de procedimentos de vínculos e intervenção técnica, a abordagem a tentativas de suicídio necessita de conhecimentos aprofundados e vitais para manter a integridade das vítimas, dos socorristas e de terceiros. Esta pesquisa aduz como objetivo geral propor a inclusão da disciplina de Abordagem a Tentativas de suicídio na matriz curricular do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar com vistas a proporcionar ao cadete o suporte necessário para atuar de forma segura, eficiente e técnica em ações de intervenção em tentativas de suicídio. Portanto, este trabalho possui natureza da pesquisa aplicada, além de ser classificado como pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa, com caráter quantitativo e qualitativo. Para isso, realizou-se um questionário fechado entre 70 cadetes em formação da ABMJM com vistas a identificar o nível de importância e a possível aceitação quanto à inclusão de uma disciplina de abordagem a tentativas de suicídio na matriz curricular do curso. Para isso os dados foram tabulados, analisados em métodos estatísticos e representados graficamente. Após análise gráfica, notou-se a deficiência de técnicas e preparos dos cadetes quanto aos procedimentos utilizados em tentativas de suicídio, denotando a necessidade de inclusão de uma disciplina dessa natureza na matriz curricular do CFO-BM.

Palavras-chave: Abordagem. Suicídio. Matriz Curricular. Cadete.

ABSTRACT

The Military Fire Department of Maranhão has as its mission "preserve the lives of others and the wealth". In this context, the preparation offered to the cadets of the "Josué Montello" Military Fire Academy seeks to guarantee an excellence service, as well as a technical and scientific improvement of the official future of the CBMMA. Thus, in view of the various activities carried out by military firefighters throughout the territory of Maranhão, it is crucial for the cadet to be prepared to act efficiently, safely and technically. In this context, the approach to suicide attempts is a vital activity developed by CBMMA. Revealing itself as a technical activity of linking procedures and technical intervention, approaching suicide attempts requires in-depth and vital knowledges to maintain the integrity of victims, rescuers and third parties. This research has as general objective to propose the inclusion of the subject of Approach to Suicide Attempts in the Training Course of Military Fire Officers curriculum with a view to providing the cadet with the necessary support to act safely, efficiently and technically in intervention actions in suicide attempts. Therefore, this work has the nature of applied research, besides being classified as exploratory research, descriptive research and explanatory research, with quantitative and qualitative character. For this purpose, a closed questionnaire was carried out among 70 cadets in the ABMJM formation in order to identify the importance level and the possible acceptance regarding the inclusion of a discipline to approach suicide attempts in the course curriculum. For this the data were tabulated, analyzed in statistical methods and represented graphically. After graphical analysis, it was noticed the deficiency of techniques and preparation of the cadets regarding the procedures used in suicide attempts, denoting the need to include a discipline of this nature in the curriculum of the CFO-BM.

Keywords: Approach. Suicide. Curriculum. Cadet.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Relação entre suicídio e doenças mentais.....	20
Figura 2 - Taxas de comportamentos suicidas brasileira	22
Figura 3 - Tentante aberto ao diálogo	29
Figura 4 - Tentante não suscetível ao diálogo.....	29
Figura 5 - Zonas de abordagem	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você já se envolveu, presenciou ou soube de algum relato de ocorrência com tentantes de autoextermínio?	42
Gráfico 2 - Como você avalia o grau de importância da abordagem a tentativas de suicídio como parte do serviço operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?	43
Gráfico 3 - A falta de conhecimento das técnicas adequadas para abordagens a pacientes em tentativa de suicídio pode comprometer a integridade do tentante, além de representar perigo ao próprio abordador?.....	44
Gráfico 4 - Já executou alguma técnica de abordagem a vítimas em tentativas de suicídio no serviço operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?	45
Gráfico 5 - Você já recebeu alguma instrução quanto às técnicas de abordagem a tentativas de suicídio durante o CFO-BM?.....	46
Gráfico 6 - Como você avalia seu conhecimento para atuar em um atendimento com vítima em tentativa de autoextermínio?.....	47
Gráfico 7 - Como você avalia a inclusão de uma disciplina de abordagem a tentativas de suicídio no CFO-BM?	48

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABMJM”	Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”
CAO	Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais
CAS	Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos
CBMMA	Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
CFC	Curso de Formação de Cabos
CFO/BM	Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar
CFS	Curso de Formação de Soldados
CFSD	Curso de Formação de Soldados
CHOAE	Curso de Habilitação de Oficiais Administrativos e Especialistas
CIOPS	Centro Integrado de Operações de Segurança
OMS	Organização Mundial da Saúde
POP	Procedimento Operacional Padrão
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
TAE	Tentativa de AutoExtermínio
UBM	Unidade Bombeiro Militar
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	ASPECTOS GERAIS DO SUICÍDIO	17
2.1	Mitos sobre o suicídio	22
3	ABORDAGENS A TENTATIVAS DE SUICÍDIO	27
3.1	Fases da abordagem	31
4	ABORDAGEM A TENTATIVAS DE SUICÍDIO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR	34
4.1	Ensino militar: dimensão pedagógica	35
5	METODOLOGIA	38
5.1	Quanto à natureza	38
5.2	Quanto aos objetivos	38
5.3	Quanto aos procedimentos	39
5.4	Quanto à abordagem do problema	39
5.5	Quanto à técnica de coleta de dados	40
5.6	Local da pesquisa	40
6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	APÊNDICES	53
	APÊNDICE A – PLANO DE MATÉRIA DA DISCIPLINA ABORDAGEM A TENTATIVAS DE SUICÍDIO	54
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ONLINE APLICADO AOS CADETES DA ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR “JOSUÉ MONTELLO”	56
	ANEXOS	58
	ANEXO A – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR: DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM	59
	ANEXO B - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR: DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO	61

1 INTRODUÇÃO

Milhares de pessoas cometem o autoextermínio todos os anos. Essa miríade de ocorrências tem impacto direto na questão da saúde pública. Destarte, profissionais atuantes nessa área devem estar capacitados com as mais modernas técnicas e equipamentos de intervenção com vistas a oferecer o melhor atendimento possível à vítima. Neste contexto, o cadete do Corpo de Bombeiros estaria preparado para utilizar as técnicas e procedimentos de abordagens a vítimas em tentativa de suicídio?

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão atua nas mais diversas áreas de salvamento e resgate dentre as quais encontra-se a intervenção em tentativa de suicídio. A atuação dos militares deve ser dotada de controle emocional e confiança nas técnicas utilizadas para ocorrências dessa natureza. Deve-se administrar o alto nível de estresse, além da grande pressão produzida pela elevada quantidade de curiosos que são atraídos. Ademais, o tentate de suicídio não possui padrões de cor, etnia, condição financeira ou sexo, assim, analisando a singularidade de cada ocorrência o grau de complexidade torna-se maior.

Portanto, a padronização de procedimentos com vistas a orientar as equipes de salvamento reduz a possibilidade de insucesso na missão, uma vez que todos os integrantes da equipe serão conhecedores das técnicas e procedimentos utilizados em ocorrências dessa natureza. Assim, "(...) a padronização é um meio para se conduzir o gerenciamento da rotina do trabalho diário" (CAMPOS, 1992, p. 31), além disso, evita que a guarnição de intervenção proceda sem competência técnica durante a ocorrência. Portanto, predomina a qualidade no atendimento e a segurança do socorrista, da vítima e de terceiros. Essa padronização desdobra-se por toda a ocorrência, isto é, vai desde o deslocamento e chegada ao local da ocorrência até o encaminhamento da vítima para tratamento adequado. Destarte, o futuro oficial deve conhecer as mais variadas técnicas de salvamento a vítimas em tentativa de autoextermínio, bem como formas adequadas de negociação como o tentante.

Portanto, a inclusão da disciplina "Abordagem à vítima em tentativa de suicídio" no Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar do Maranhão proporcionará melhor qualidade no serviço prestado à sociedade pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

No Brasil, é crescente o número de indivíduos que buscam o autoextermínio. São vários os fatores que colaboram para que uma pessoa realize o suicídio, quais sejam: culpa, depressão, remorso, ansiedade, medo, fracasso, cobranças sociais, entre outros. O conceito de tentativa de suicídio pode ser definido como uma ação na qual o indivíduo causa dano a si mesmo, desconsiderando o nível ou a razão genuína da ação. Desta forma, há um conceito amplo a ser analisado, pode-se inferir uma progressão, a saber: os pensamentos de autodestruição, a autoagressão, manifestada pelo pensamento suicida e pelas tentativas de suicídio, e, por fim, o suicídio propriamente dito.

O suicídio também é analisado do ponto de vista sociológico, segundo o filósofo e sociólogo Émile Durkheim (2011, p. 83), “o suicídio é uma consequência, direta ou indireta, de uma ação positiva ou negativa executada pelo próprio indivíduo, sendo o mesmo ciente do resultado”. Assim, decorre de um fato social e está presente nas mais diversas sociedades.

Em nossa sociedade, o tema ainda é considerado um tabu. No imaginário popular a discussão sobre suicídio incita a realização do ato. Além disso, o autoextermínio é frequentemente encarado como uma falha de caráter e não como resultado de um grave transtorno mental.

No Brasil, atualmente, o número de indivíduos que cometem o ato suicida perde apenas para o de homicídio e acidentes de trânsito entre as mortes por fatores externos. Portanto, é imperioso que o negociador escolhido para fazer a primeira abordagem à vítima saiba perceber o perfil suicida e conheça as técnicas de contenção do tentante para que possa atuar de forma eficaz e efetiva nesse tipo de ocorrência.

Durante a abordagem ao tentante, o abordador deve estar completamente seguro dos procedimentos que serão efetuados e ter cautela com o que será dito no momento do contato inicial, haja vista este contato inicial ser tido como crucial para o triunfo da missão. A aproximação e negociação, portanto, são os elementos decisivos para um desfecho favorável em grande parte dos casos de tentativa de suicídio, isto ocorre porque é preferível convencer a vítima a sair da condição de tentante por si própria do que usar métodos que possuem um certo grau de risco para a vítima. Portanto, o socorrista deve ter em mente as técnicas utilizadas, principalmente as técnicas de negociação e de contato inicial, e fazer todas as técnicas de aproximação com a devida segurança. Ademais, deve sempre manter a calma e o controle da

situação. É imprescindível estabelecer um vínculo de empatia com vítima e demonstrar paciência é uma forma de alcançar esse objetivo. No momento da aproximação ao tentante, a precaução deve ser fato vital. A maioria dos tentantes não permitem a aproximação e fazem ameaças de se jogar toda vez em que o abordador se aproxima. Não se aconselha o encontro direto ao tentante, todavia, recomenda-se a movimentação sinuosa no ambiente.

Portanto, diante da necessidade das técnicas supracitadas, é imprescindível que o futuro oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão conheça as mais diversas técnicas de abordagem e contenção ao tentante e que esteja psicologicamente preparado para atuar sempre que necessário. Para tanto, a disciplina de abordagem ao suicida deve ser implantada através de uma mudança na matriz curricular do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar para garantir ao aluno-oficial as habilidades necessárias para atuar nessas ocorrências.

Ademais, a importância e relevância deste tema: inserção da disciplina Abordagem à vítima em tentativa de suicídio no Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar diz respeito à melhora na formação técnico-profissional do militar visando a constante evolução do serviço de excelência prestado à sociedade maranhense.

Isto posto, esta primeira unidade visa expor de forma sucinta o tema proposto, bem como evidenciar a problematização e importância do assunto, além de demonstrar a divisão deste trabalho que buscou alcançar os seguintes objetivos: expor as diversas técnicas de abordagem à vítima em tentativa de suicídio; realizar estudo bibliográfico a respeito dos procedimentos utilizados na abordagem; identificar os sinais que o possível suicida apresenta e, uma vez identificados, mostrar o que pode ser feito para evitar a morte; problematizar algumas das causas e os principais sinais do comportamento suicida, para que se possam conhecer ações que permitam evitar o óbito autoprocuroado; indicar a necessidade de avaliação sistemática das ações realizadas no primeiro socorro às vítimas de tentativas de suicídio e analisar a matriz curricular do Curso CFO-BM.

A segunda unidade aborda perspectivas gerais acerca do suicídio na sociedade, adotando uma contextualização do tema através de teóricos da área.

Na terceira unidade é feito um apanhado geral sobre as técnicas e procedimentos adotados em operações de intervenção em tentativas de suicídio, outrossim, define-se as características de cada grupo de tentantes.

Na unidade seguinte faz-se uma análise da dimensão pedagógica do ensino militar, expondo as características que envolvem a matriz curricular e a necessidade de inclusão da disciplina.

Por fim, é feito a análise e discussão do questionário proposto aos cadetes do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar das Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”. Após isso, faz-se as considerações finais sugerindo a implantação de disciplina de abordagem a tentativas de suicídio na Matriz Curricular do CFO-BM.

2 ASPECTOS GERAIS DO SUICÍDIO

O suicídio, embora suas várias definições, entendimentos e análises, é baseado centralmente na ideia de “morte de si mesmo” (CASSORLA, 2004). Consoante Freitas e Borges (2014, p. 40), o suicídio é definido como “o ato humano de causar cessação da própria vida”, a tentativa de suicídio, por sua vez, é tida como “o ato de tentar cessar sua própria vida, contudo sem consumação”.

Segundo Stuart *et al.* (2006), o suicídio é todo comportamento autodestrutivo com vistas a provocar a morte; ademais, de outro modo, há o comportamento autodestrutivo indireto que é qualquer atitude lesiva ao bem-estar físico do indivíduo que possa resultar, eventualmente, em morte.

Ainda conforme os autores supracitados, pode-se dividir o comportamento suicida em duas categorias, quais sejam: tentativas de suicídio e suicídio consumado. Além disso, vale ressaltar que algumas tentativas de suicídio podem ser denominadas de gestos suicidas. No gesto a intensão do indivíduo é chamar a atenção para si, em vez do autoextermínio real de si mesmo, todavia, todo comportamento suicida deve ser tratado com seriedade, não importando a intenção (STUART, LARAIA, 2006).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) revelou através de dados estatísticos o aumento no número de caso de suicídios consumados, tentativas de suicídio e concepções suicidas em todo o globo terrestre. Estima-se que em 2012 houve 804 000 mortes por suicídio em todo o mundo (WHO, 2014). Ainda segundo a OMS houve um acréscimo de 60% nos índices mundiais de suicídio nos últimos 45 anos, majoritariamente em jovens do sexo masculino com idade economicamente ativa, taxa que não traduz as tentativas malsucedidas, que segundo estimativa da organização são de pelos menos 20 para cada caso consumado (WHO, 2013). Por se revelar um problema de saúde pública o Ministério da Saúde lançou a Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006, que constituiu Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, implantadas em todas as unidades federadas, além de lançar o Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Durkheim (2011, p. 83) define o ato suicida como “todo caso de morte que resulte direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo, auto praticado, sabedor de que devia produzir esse resultado”. Ainda segundo o sociólogo, apesar do ato de autoextermínio ser relacionado às características individuais, ele inicia-se no meio ao

qual pertence o indivíduo. Destarte, o suicídio é uma tradução individual de um fato social, podendo ser agravado ou mitigado pelo meio. Fatos sociais são mecanismos sociais e culturais que estabelecem os modos de agir, pensar e sentir num indivíduo, assim, são exteriores, gerais e exercem uma coerção social sobre o indivíduo (DURKHEIM, 2011).

De acordo com Durkheim (2011, p.31):

Não é possível definir o fato social pela sua generalidade no interior da sociedade. Características distintivas do fato social: 1º - a sua exterioridade em relação às consciências individuais; 2º - a ação coerciva que exerce ou é suscetível de exercer sobre as mesmas consciências. Aplicação desta definição às práticas constituídas e às correntes sociais. Verificação desta definição. Outra maneira de caracterizar o fato social: o estado de independência em que se encontra em relação às suas manifestações individuais. Aplicação desta característica às práticas constituídas e às correntes sócias. O fato social generaliza-se por ser social, mas não é social porque generaliza. Como esta segunda definição se reduz à primeira. Como os fatos de morfologia social ajustam-se nesta mesma definição. Fórmula geral do fato social.

Nessa análise, através dos parâmetros sociais, Durkheim (2011) classifica o suicídio em 3 (três) tipos: suicídio anômico; suicídio altruísta; suicídio egoísta.

- a) Suicídio anômico: oriundo da falta de normas, coerção social e regulamentações, precedente de uma anarquia, potencializa a prática do suicídio. Através da crise econômica haveria uma descontinuidade do equilíbrio estabelecido, gerando a perda da coerção social e a não adaptação dos indivíduos presentes naquela sociedade. Caracterizando os desejos do indivíduo como infundáveis e ilimitados, aduz que esses seriam motivos de aflição, refletindo na ampliação das taxas de suicídio.
- b) Suicídio altruísta: o indivíduo antepõe o grupo social a sua vida devido ao sentimento exacerbado de pertencimento e valores tradicionais irrefletidos que regem suas ações e definem sua conduta. Assim, é visto como o sacrifício da própria vida com vistas a preservar o bem-estar do grupo, das tradições ou da honra.
- c) Suicídio egoísta: ocorre através de um individualismo acentuado, no qual os interesses pessoais se sobrepõem à sociedade. Destarte, não há coesão social que integre o indivíduo, o mesmo perde interesse pela vida e busca o suicídio para cessar com o sofrimento causado pela

exclusão social, esta classificação de suicídio atua predominantemente em sociedades modernas.

Desta forma, é imprescindível para a correta identificação do tentante e para mitigação das taxas de suicídios presente numa sociedade a análise social presente no autoextermínio, percebendo a profunda relação entre o ato significado, sua gênese e seu contexto social.

Para Vygotsky (2001, p.31), “o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento”. Assim, as relações sociais possuem papel crucial na formação identitária-social do indivíduo, na qual há o início das primeiras redes de relações e troca de interações dentro de um espaço psicossocial. O indivíduo potencialmente suicida, por sua vez, não detém forças suficientes para vencer a coerção externa, o agente externo é arrebatador e as forças internas têm pouca influência (CASSORLA, 2005).

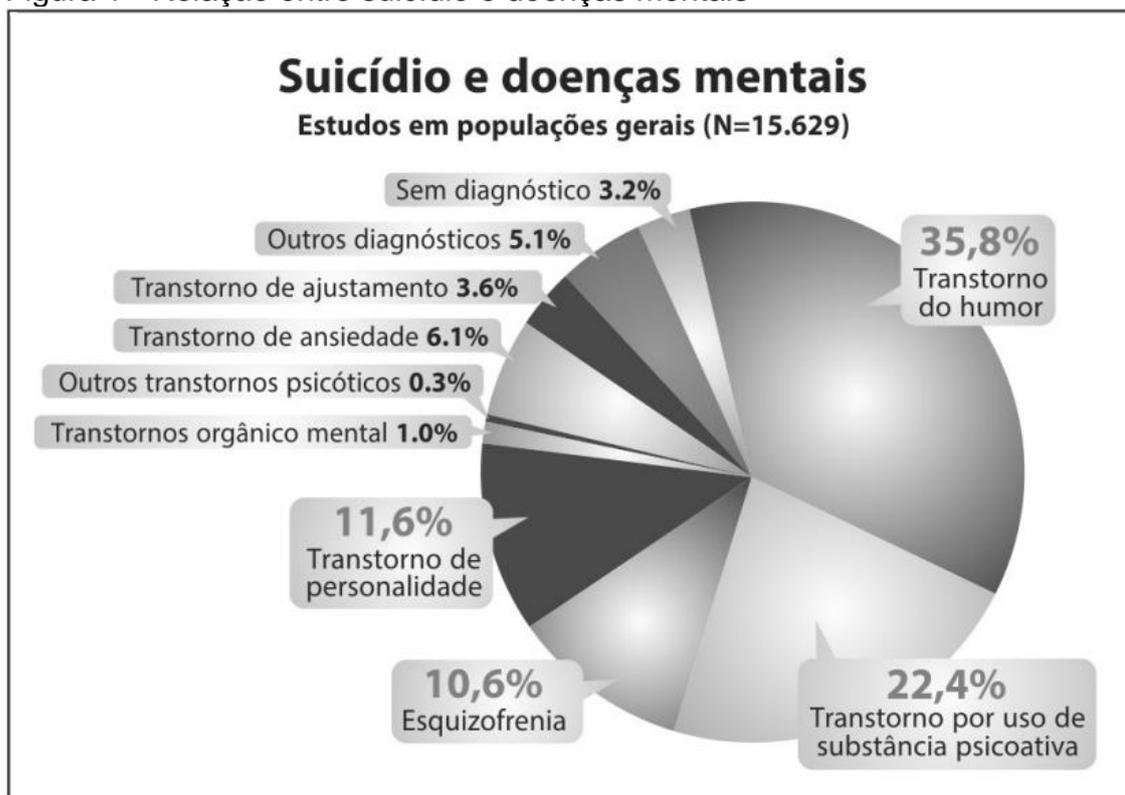
Além disso, o psicanalista Freud (1969) trabalha com a ideia de ambivalência de instintos inerentes ao ser humano, assim, haveria no indivíduo o instinto de autodestruição em oposição ao instinto de vida e reprodução ou libido, e a depender da influência maior de um em relação ao outro alguns aspectos do comportamento poderiam ser explicados. Desta forma, o suicídio para o indivíduo seria a significação de uma sobreposição do instinto de autodestruição proveniente de um maniqueísmo interno, no qual o resultado almejado não é o fim da vida propriamente dita, pelo contrário, seria a última tentativa de finalizar um sofrimento considerado insustentável.

Deve-se analisar ainda a variedade de fatores influenciadores nas causas de suicídio. Dentre as quais as mais frequentes são: depressão, ansiedade, isolamento social, vícios em drogas, transtornos psicológicos, luto, esquizofrenia, desequilíbrio familiar, entre outros. Embora essas causas não sejam derradeiras ao ato suicida, contribuem para sua ocorrência. Na maior parte dos casos, o tentante de suicídio evidencia vários sinais, além de fatores de risco. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2014). Portanto, o papel de prevenção, controle e intervenção torna-se crucial para a redução de casos consumados de suicídio.

Os fatores de risco são principalmente a tentativa prévia de suicídio, definida pela Associação Brasileira de Psiquiatria (2014, p.16) como “o fator preditivo isolado mais importante. Pacientes que tentaram suicídio previamente têm de cinco a

seis vezes mais chances de tentar suicídio novamente”, além das doenças mentais que aumentam o risco de o indivíduo realizar a tentativa de suicídio quanto mais patologias psíquicas forem diagnosticadas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2014). Analisando-se a figura 1, percebe-se a distribuição do número de suicídios relacionada à ocorrência de doenças mentais.

Figura 1 - Relação entre suicídio e doenças mentais



Fonte: Bertolete et al. (2002) apud Associação Brasileira de Psiquiatria (2014).

Não obstante as dificuldades de identificação dos diversos fatores e características da tentativa de suicídio, o tema ainda é considerado um tabu na sociedade brasileira. No imaginário popular a discursão acerca do suicídio incentiva seu ato, por muitas vezes é tido como falha de Caráter, negando-se o transtorno psicológico como possível causa (ABREU KP, LIMA MAD, KOHLRAUSCH E, SOARES JF; 2010).

Abreu KP, Lima MAD, Kohlrausch E, Soares JF (2010, p. 196) asseveram acerca da mítica presente no tema.

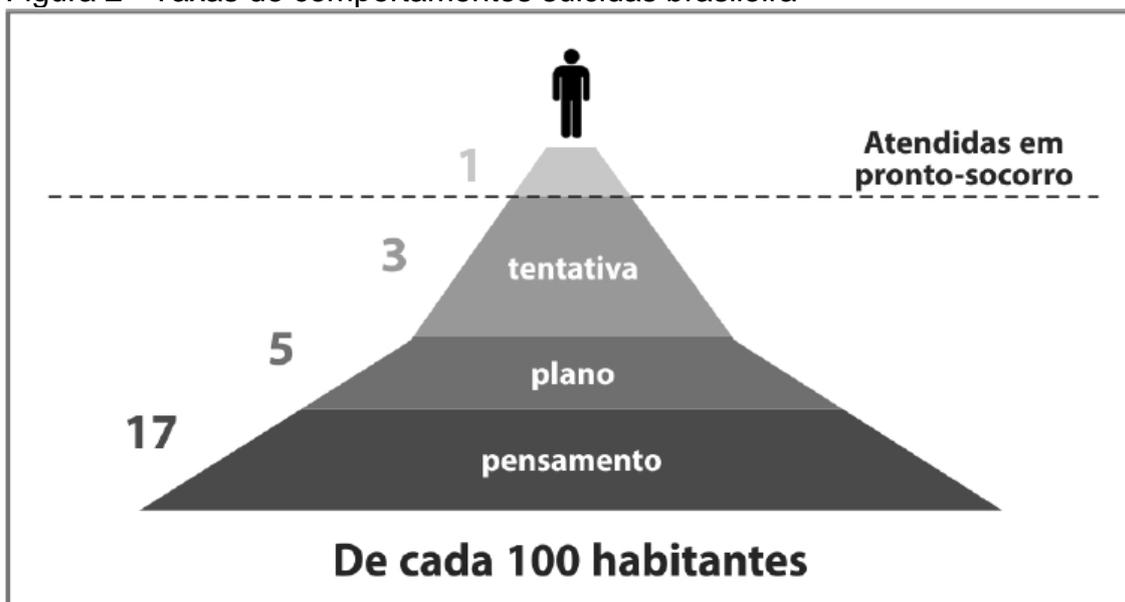
Observa-se que o comportamento suicida é um tema tabu, tendo em vista a complexidade do gesto. O comportamento suicida confronta-se com o instinto de sobrevivência inerente aos humanos. É difícil compreender como alguém idealiza e planifica sua própria morte, escolhe o método que vai utilizar para

isto e o ponha em prática. Possivelmente, a vontade de se aliviar de um sofrimento emocional intolerável proporciona uma aproximação do sujeito com as diversas formas de comportamento suicida.

No contexto de saúde pública, o suicídio é considerado um problema, haja vista a miríade de casos ocorridos. O Brasil ao lançar as Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio, tornou-se referência aos países da América Latina no combate ao ato de autodestruição. A cartilha discorre sobre: sinais de alerta que um tentante pode emitir; canais de assistência voltadas para o apoio emocional dos pacientes; ações a serem realizadas caso haja a suspeita de uma vítima em possível tentativa de suicídio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Embora, o número de suicídio efetivados seja de grande proporção, o problema pode ter proporções muito maiores que as refletidas em estatísticas de efetivação do ato suicida. Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (2014), os comportamentos suicidas são dispostos em: pensamentos, planos e tentativas de suicídio. Assim, os fatos atendidos de fato não revelam a verdadeira dimensão do problema, para analisá-lo é necessária a verificação das taxas nos três aspectos do comportamento suicida. Neste contexto, o Brasil possui uma taxa de 1%, em relação a sua população total, de indivíduos que apresentam comportamento suicida e foram atendidos em pronto socorro, enquanto 17% de seus habitantes já pensaram no autoextermínio ao menos uma vez na vida. Na figura 2 observa-se as taxas de comportamentos suicidas ao longo da vida em relação à população brasileira e o número de indivíduos atendidos em pronto socorro.

Figura 2 - Taxas de comportamentos suicidas brasileira



Fonte: Bertolete et al. (2002) apud Associação Brasileira de Psiquiatria (2014).

Portanto, a prevenção do suicídio é tida como crucial para dirimir o número de vítimas fatais, todavia, tal medida para se tornar efetiva deve ser feita de forma multissetorial, integrando o Ministério da Saúde, as Secretarias Estaduais e Municipais, além dos órgãos de segurança pública. Nesta conjuntura, o Corpo de Bombeiros deve ser dotado das mais avançadas técnicas e equipamentos de abordagem à vítima em tentativa de suicídio. O profissional possui papel fundamental no convencimento do indivíduo em desistir do ato autodestrutivo, fornecendo-lhe forças para reagir à pressão externa que se traduziria em suicídio (FUKUMITSU, 2005).

2.1 Mitos sobre o suicídio

O conceito de mitos deriva do termo grego *mythos* que pode ser traduzido como narrativa. Entretanto, atualmente são compreendidos como atitudes que possuem grande aceitação social, mas que não correspondem necessariamente à realidade. Geralmente são mais presentes em ambientes com carência de informações e explicações, desenvolvendo ideias superficiais, repetitivas e estereotipadas. No âmbito de tentativas de suicídio, a visão deturpada e a falta de informação do comportamento suicida provocam erros de abordagens e preconceitos aos tentantes. O indivíduo que apresenta comportamento suicida, portanto, sente-se

discriminado, excluído e menosprezados (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2014).

Ainda consoante a OMS (2006) há diversos mitos acerca do comportamento suicida, e isso implica diretamente na atividade de salvamento, resgate e atendimento em pronto socorro. O socorrista, a partir de concepções errôneas acerca do tema, pode efetuar ações prejudiciais ao Tentante de Autoextermínio (TAE), minimizando a eficiência de sua abordagem e colocando em risco a vida da vítima.

Nesse sentido, o quadro 1 apresenta as ideias equivocadas mais comuns acerca do comportamento suicida, bem como as desconstruções das informações erradas.

Quadro 1 - Mitos e desconstruções sobre suicídio

Mitos	Desconstruções
As pessoas que falam sobre o suicídio não farão mal a si próprias, pois querem apenas chamar a atenção.	FALSO. Um conselheiro deve tomar todas as precauções necessárias sempre que confrontado com um indivíduo que fale de ideação, de intenção ou de um plano suicida. Todas as ameaças de se fazer mal devem ser levadas muito a sério.
O suicídio é sempre impulsivo e acontece sem aviso.	FALSO. Morrer pelas suas próprias mãos pode parecer ter sido impulsivo, mas o suicídio pode ter sido ponderado durante algum tempo. Muitos indivíduos suicidas comunicam algum tipo de mensagem verbal ou comportamental sobre as suas ideias da intenção de se fazerem mal.

Continua

Continuação Quadro 1

Mitos	DESCONSTRUÇÕES
Os indivíduos suicidas querem mesmo morrer ou estão decididos a matar-se.	FALSO. A maioria das pessoas que se sentem suicidas partilham os seus pensamentos com pelo menos uma outra pessoa, ou ligam para uma linha telefónica de emergência ou para um médico, o que constitui prova de ambivalência, e não de empenhamento em se matar.
Quando um indivíduo mostra sinais de melhoria ou sobrevive a uma tentativa de suicídio, está fora de perigo.	FALSO. Na verdade, um dos períodos mais perigosos é imediatamente depois da crise, ou quando a pessoa está no hospital, na sequência de uma tentativa. A semana que se segue à alta do hospital é um período durante o qual a pessoa está particularmente fragilizada e em perigo de se fazer mal. Como um preditor do comportamento futuro é o comportamento passado, a pessoa suicida muitas vezes continua em risco.
O suicídio é sempre hereditário.	FALSO. Nem todos os suicídios podem ser associados à hereditariedade e estudos conclusivos são limitados. Uma história familiar de suicídio, no entanto, é um fator de risco importante para o comportamento suicida, particularmente em famílias onde a depressão é comum.

Continua

Conclusão Quadro 1

Mitos	Desconstruções
Os indivíduos que tentam ou cometem suicídio têm sempre alguma perturbação mental.	FALSO. Os comportamentos suicidas têm sido associados à depressão, abuso de substâncias, esquizofrenia e outras perturbações mentais, além de aos comportamentos destrutivos e agressivos. No entanto, esta associação não deve ser sobrestimada. A proporção relativa destas perturbações varia de lugar para lugar e há casos em que nenhuma perturbação mental foi detectada.
Se um conselheiro falar com um cliente sobre suicídio, o conselheiro está a dar a ideia de suicídio à pessoa.	FALSO. Um conselheiro obviamente não causa comportamento suicida simplesmente por perguntar aos clientes se estão a considerar fazer-se mal. Na verdade, reconhecer que o estado emocional do indivíduo é real, e tentar normalizar a situação induzida pelo estresse são componentes necessários para a redução da ideação suicida.
O suicídio só acontece “àqueles outros tipos de pessoas,” não a nós.	FALSO. O suicídio acontece a todos os tipos de pessoas e encontra-se em todos os tipos de sistemas sociais e de famílias.
Após uma pessoa tentar cometer suicídio uma vez, nunca voltará a tentar novamente.	FALSO. as tentativas de suicídio são um preditor crucial do suicídio.

Fonte: Adaptado de OMS (2006).

Observa-se, portanto, a miríade de informações enganosas vigentes na sociedade que por vezes dificultam a identificação de indivíduos com comportamentos suicidas, além de contribuírem para a diminuição da eficiência nas atividades de salvamento, resgate e atendimento aos TAE's. Outrossim, reforçam a imagem estereotipada e reafirmam os estigmas presentes no julgamento indevido do comportamento suicida. Destarte, favorecem o aumento das taxas de indivíduo intimidados a não compartilhar seus problemas e da complexidade dos casos.

3 ABORDAGENS A TENTATIVAS DE SUICÍDIO

A abordagem técnica fundamenta-se em vínculo com o tentante e no compromisso de autenticidade do abordador, isto é, sua conduta deve ser livre de mentiras e promessas infundadas. Para atuar de maneira eficaz o abordador deve possuir dois objetivos centrais, quais sejam: descobrir o fator de proteção, bem como o fator de risco e empregá-los de forma eficaz durante a abordagem. Após a identificação desses fatores a ocorrência tende a tomar proporções menores e, portanto, as possibilidades de atuação eficiente da equipe de intervenção são maiores (MUNHOZ, 2018).

Para identificar os fatores supracitados é imprescindível conhecê-los antes. Assim, consoante Munhoz (2018, p. 182), fator de risco é compreendido como “alguém ou algum assunto que são extremamente negativos e trazem lembranças danosas ao tentante”. Em suma, são fatores que podem prejudicar o andamento da abordagem e provocar sentimentos de aversão no tentante. Fator de proteção, por sua vez, é, segundo Munhoz (2018, p.182), “alguém ou algo que possa trazer boas lembranças e fazer com que o tentante tenha um motivo para não consumir o suicídio”. São fatores, portanto, de mitigação da ação suicida que podem exercer papel fundamental no êxito da missão de abordagem.

A Associação Brasileira de Psiquiatria (2014) assevera, nesse contexto, que a tentativa prévia de suicídio e as doenças mentais estão entre os principais fatores de risco numa tentativa de suicídio. Pacientes que em algum momento de sua vida tentaram cometer suicídio possuem uma tendência maior a repetir o ato, assim como indivíduos com algum transtorno psiquiátrico - dentre os quais depressão, bipolaridade, esquizofrenia, transtornos de humor, abuso de drogas e álcool são os mais comuns. Outrossim, fatores de proteção são dados mais subjetivos e de difícil identificação e classificação. Estabilidade financeira, boa autoestima, vida conjugal estruturada, cuidados com a saúde mental são geralmente os mais fatores de proteção mais encontrados. Todavia, estes não devem ser utilizados em detrimentos dos fatores de risco.

Embora a identificação desses fatores seja crucial para o êxito da abordagem, necessita-se de experiência e técnicas para fazê-la corretamente. A depender do tentante o que deveria ser um fator de proteção pode tornar-se fator de

risco, aumentando o grau de complexidade da ocorrência. Destarte, o abordador deve conhecer o procedimento padrão de identificação a fim de proporcionar um serviço de excelência à sociedade (MUNHOZ, 2018).

Para executar uma abordagem a tentativas de suicídio segue-se uma ordem de procedimentos, a saber: a observação; a comunicação e o vínculo com o tentante. Segundo Munhoz (2018), o estabelecimento de uma ordem lógica de atos é imprescindível para uma boa abordagem, permitindo ao abordador uma leitura dinâmica do estado da vítima.

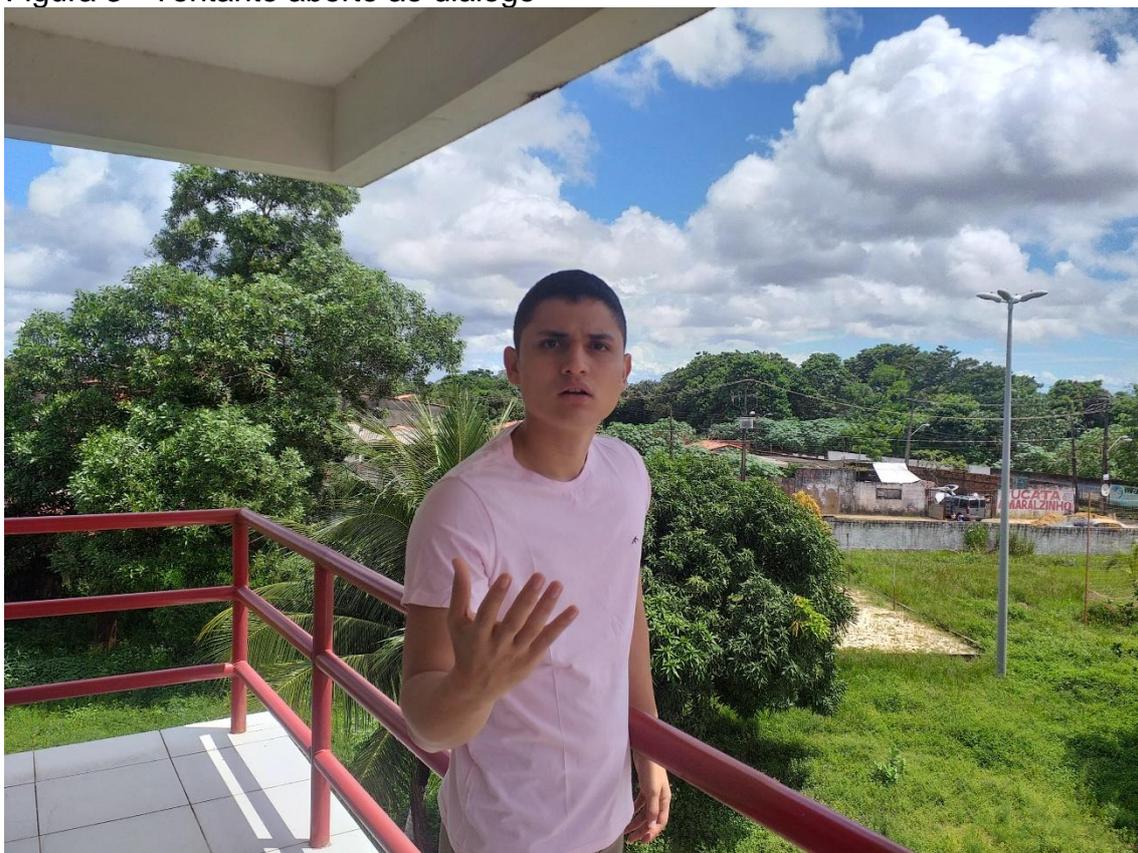
A observação e a comunicação podem ser compreendidas como ações conjuntas, é fundamental ao abordador o uso de ambas. A comunicação é classificada em dois tipos: comunicação verbal e comunicação não-verbal. Esta não utiliza palavras para estabelecer a comunicação, é basicamente expressa através de expressões corporais; aquela, por sua vez, faz uso de palavras a fim de estabelecer a comunicação. Nesse prisma, é importante salientar que embora os dois tipos de comunicação sejam normalmente complementares, por vezes eles podem se contrapor. Assim, a relação ocasionalmente paradoxal da comunicação verbal e da comunicação não-verbal deve ser criteriosamente observada pelo abordador com vistas utilizá-la de forma adequada em uma abordagem.

De acordo com Munhoz (2018, p. 184):

Faz-se necessário, então, que passemos a observar a linguagem extraverbal dos indivíduos que estão em situação de risco de suicídio, porque nos dá informações valiosas para dar-lhes uma assistência, assim como devemos tentar controlar a nossa comunicação extraverbal, pois passamos informações ao tentante que pode utilizá-las de uma maneira adequada. Para a formação de um bom abordador é fundamental que o mesmo conheça a linguagem corporal por dois motivos: para seu próprio controle e para o controle do tentante.

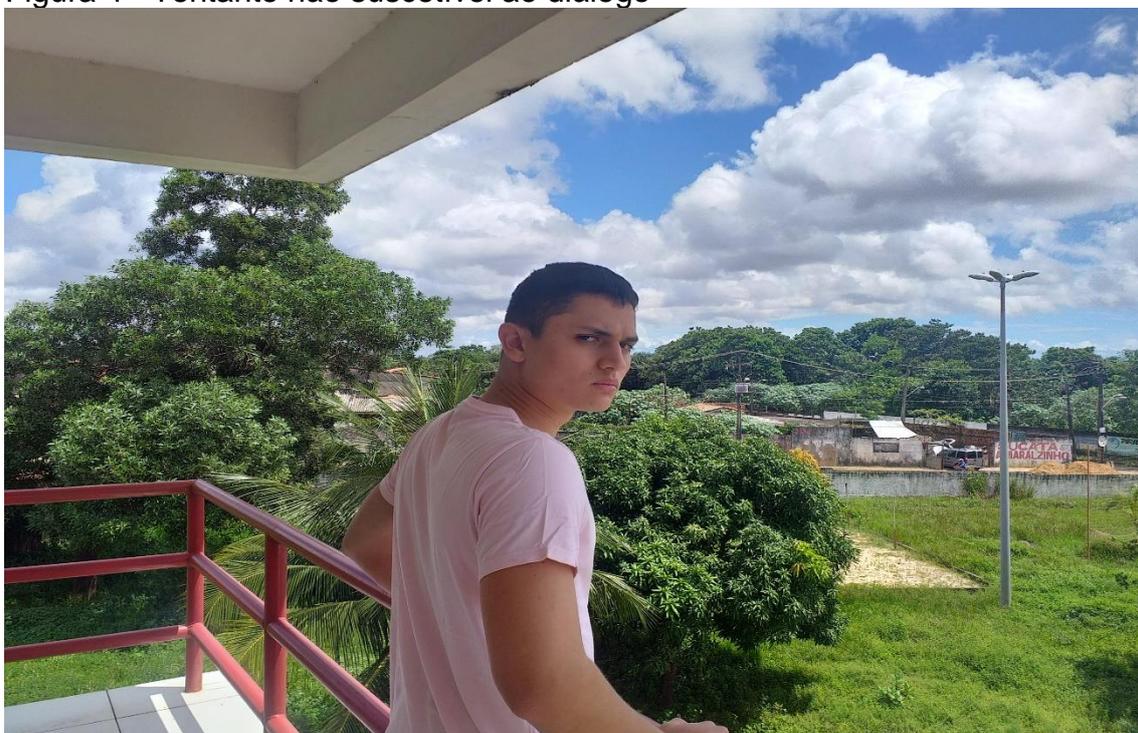
A atitude que será tomada, portanto, deve ser com base na linguagem corporal apresentada pelo tentante. Assim como a linguagem corporal do abordador deve ser utilizada de forma a transmitir segurança e omitir informações desnecessárias à ocorrência. A figura 3 exemplifica uma postura do tentante que possibilita o diálogo com a guarnição. A figura 4, por outro lado, representa uma postura do tentante quando este já se fechou ao diálogo.

Figura 3 - Tentante aberto ao diálogo



Fonte: Autor (2019).

Figura 4 - Tentante não suscetível ao diálogo



Fonte: Autor (2019).

O vínculo com o tentante resulta de ações adequadas do abordador, deve-se despertar na vítima sentimentos de segurança e confiança. É crucial que o socorrista: identifique-se formalmente; torne-se receptivo ao tentante; oriente o tentante acerca dos procedimentos que serão executados, bem como sobre o seu estado; não demonstre pressa ou quaisquer inquietações. Nesse sentido, embora sejam características indispensáveis ao abordador, vale ressaltar que é exclusivo ao tentante a escolha do abordador, assim como a forma e o momento de estabelecimento do vínculo. Outrossim, uma vez estabelecido, o vínculo deve ser mantido, haja vista seu papel fundamental na mitigação de possibilidade do ato suicida (MUNHOZ, 2018).

Conforme Aguiar (2016), o primeiro contato com o tentante pode ser efetuado por mais de um socorrista. Após isso, haverá a escolha do abordador por parte do tentante. Assim, é necessário que todos os integrantes da equipe de intervenção estejam preparados técnica e psicologicamente para realizar a abordagem. Todos devem estar devidamente equipados, preparados para atuar em qualquer ameaça de consumação do ato suicida.

Ainda de acordo com o autor supracitado, outro método de abordagem seria a descaracterização do socorrista com vistas a buscar maior empatia do tentante. Observando sempre os princípios de cautela e segurança.

De acordo com Munhoz (2018), existem cinco regras básicas para que haja uma abordagem adequada, quais sejam: olhar para o tentante; ouvir atentamente; respeitar pausas silenciosas; não completar frases para o tentante; repetir, resumir e relacionar ideias para o tentante. Tais pontos devem ser estritamente seguidos e executados durante a TAE. O reflexo do não cumprimento dessas condições gera, segundo o autor, quebra de confiança e possíveis complicações na abordagem.

Ao passo que, ainda segundo Munhoz (2018), há cinco regras que devem ser evitadas em uma abordagem a tentativas de suicídio, a saber: mentir, prometer ou seduzir; chamar por apelidos ou nomes depreciativos; ser agressivo ou ríspido com o tentante; desafiar o tentante; julgar, dar opinião pessoal e aconselhar. São condutas, portanto, que geram no tentante sentimento de insegurança. Devem ser evitadas a todo custo, haja vista serem precursoras de situações de risco no suceder da ocorrência. Em alguns casos, esses simples fatores podem fazer a distinção entre uma operação bem-sucedida e um fracasso.

3.1 Fases da abordagem

Sabe-se que procedimentos operacionais padrões (POP's) são ferramentas que asseguram uniformidade e padronização nas tarefas executadas. Nesse sentido, a abordagem a TAE é pautada em algumas fases que devem ser respeitadas pela equipe de intervenção a fim de garantir maior precisão e técnica nas abordagens. Para Munhoz (2018, p. 195), as chances de sucesso numa missão de abordagem a tentativas de suicídio crescem conforme os passos da abordagem técnica são fielmente executados. As fases, portanto, são: aproximação; silêncio inicial; apresentação; perguntas simples; perguntas complexas.

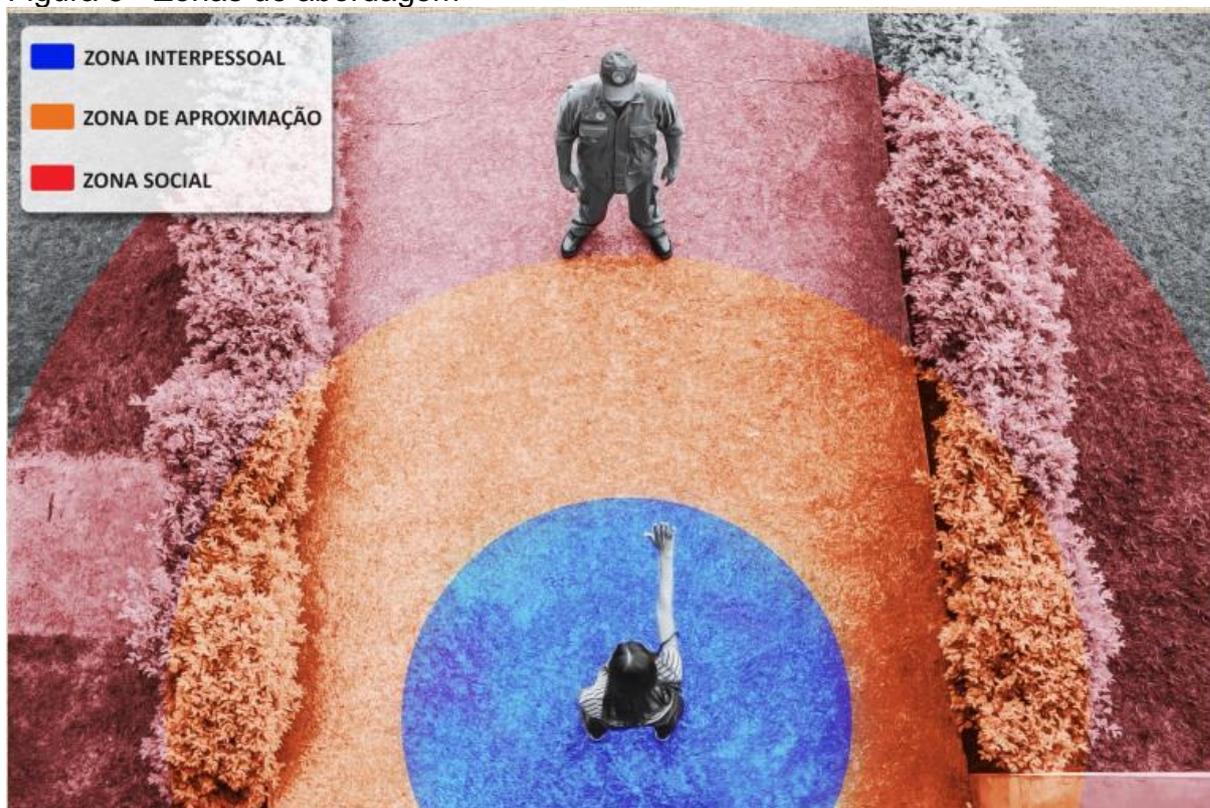
Na fase de aproximação, o abordador deverá movimentar-se de forma calma e silenciosa, além de aguardar o consentimento do tentante. Será, desta forma, o primeiro contato do tentante com a equipe de intervenção -ponto chave para a formação do vínculo com o tentante. Munhoz (2018, p.195) relata que se, por exemplo, ao realizar a primeira tentativa de aproximação, o abordador é coibido por um gesto ou palavra, são estabelecidas três zonas entre o abordador e o tentante: zona social; zona de aproximação; zona interpessoal. Na figura 5, é ilustrada a classificação e o limite entre as zonas numa ocorrência. Essa divisão serve de indicativo para as ações dos abordadores, uma vez que quanto mais próximo da zona interpessoal, mais fácil será realizar a intervenção.

A zona social é, destarte, a área na qual a equipe de intervenção pode circular livremente sem que haja efeito algum no tentante, isto é, não há ameaça da equipe ao tentante. A zona de aproximação, por sua vez, é o principal indicativo das ações dos socorristas, percebe-se nela se as ações de intervenção estão sendo bem-sucedidas ou não. A diminuição da zona de aproximação revela-se como um ótimo indicativo e conseqüentemente como maior possibilidade de intervenção efetiva da equipe. Ademais, a zona interpessoal é entendida como a área delimitada pela distância de um braço da vítima, momento no qual o abordador pode executar uma ação tática no tentante. Todavia, para chegar a tal ponto, são necessárias várias horas de diálogo e negociações, é sobretudo uma área de confiança do tentante (MUNHOZ, 2018).

A fase do silêncio inicial começa quando as zonas de abordagem são estabelecidas. Durante o primeiro contato com o tentante, o abordador não deve realizar qualquer tipo de fala, é necessário que haja um silêncio. Isso ocorre devido

ao fato de o abordador representar uma ameaça ao tentante. Assim, na maioria dos casos o tentante iniciará o diálogo (MUNHOZ, 2018).

Figura 5 - Zonas de abordagem



Fonte: Munhoz (2018).

A próxima fase refere-se à apresentação do abordador à vítima em tentativa de suicídio. Para Munhoz (2018, p. 198), “nesta fase o abordador deve diminuir ao máximo a possibilidade de iniciar sua fala de um modo não convincente ou inseguro”. O abordador deve evitar ao máximo perguntas que sugerem respostas previsíveis. Ainda segundo o autor, a melhor forma de apresentação do abordador seria uma apresentação formal, informando seu nome, instituição na qual trabalha, acompanhado da frase: “Estou aqui para te ouvir!” (MUNHOZ, 2018, p. 199). Após a apresentação do abordador, o tentante irá, na maioria dos casos, continuar o diálogo.

Em sequência à fase da apresentação, inicia-se a fase essencial ao êxito do estabelecimento da comunicação, denominada de fase de perguntas simples. Apresenta-se como o momento ideal para a identificação dos fatores de risco e fatores de proteção. Tendo em vista que o diálogo será conduzido com perguntas fechadas que têm como resposta apenas “sim” ou “não”. É importante para o abordador iniciar com perguntas um tanto quanto superficiais para gerar um elo de conexão com o

abordado, todavia, buscando sempre a identificação dos fatores de proteção e fatores de risco. Assim, uma vez identificados, é imprescindível que os fatores de risco sejam eliminados e os fatores de proteção sejam abordados constantemente a fim de garantir o vínculo com o tentante (MUNHOZ, 2018).

Em relação à fase de perguntas complexas, observa-se como o momento de estabelecimento do diálogo propriamente dito. Ocorre nesta fase a utilização de perguntas profundas que gerem a reflexão do tentante. Assim, na maioria das vezes as reflexões vêm acompanhadas de momentos de silêncio. Portanto, é crucial que o abordador conceda o tempo necessário ao tentante, não permitindo, porém, que a vítima centralize em assuntos não relacionados à tentativa de suicídio. Isto deve ser observado pois à medida que o tentante aborda temas dispersos, a ocorrência tende a se estender demasiadamente, aumentando a chance de execução do ato suicida. Para manter o foco no tentante no motivo principal da TAE algumas técnicas de diálogo são utilizadas, dentre elas encontra-se a técnica da paráfrase resumida, esta consiste em reorganizar as ideias do tentante através de uma interpretação simples e sucinta do motivo principal da tentativa de suicídio (MUNHOZ, 2018).

4 ABORDAGEM A TENTATIVAS DE SUICÍDIO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar (CFO-BM) é resultado de convênio entre a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e o Corpo de Bombeiros do Maranhão (CBM) com vistas a conceder o grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho. Após a conclusão do curso, o corpo discente é promovido à graduação de Aspirante-a-Oficial Bombeiro Militar e desempenha papel de chefia e liderança nas diversas Unidades Bombeiro Militar (UBM) distribuídas em todo território maranhense.

O primeiro projeto pedagógico aprovado através da resolução nº 739/2006 – CEPE/UEMA apresenta as diretrizes adotadas para a formação do corpo discente e baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – além das diretrizes da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Maranhão. Outrossim, o Curso é reconhecido por meio da Resolução nº 208/2009-CEE de 29 de outubro de 2009 do Conselho Estadual de Educação. Classificado como Curso de Bacharelado na modalidade presencial, o CFO-BM está consoante o previsto na Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2007.

Conforme o Projeto Pedagógico atual (2014, p. 21), é objetivo geral do CFO-BM “proporcionar ao educando, a partir da aquisição de conteúdos e da socialização, as condições necessárias para o desenvolvimento e aprimoramento de suas capacidades intelectuais e físicas”. Assim, é imprescindível que o discente conclua o curso pronto para exercer as atividades previstas em lei. Ademais, a lei 10.230 de 23 de abril de 2015, bem como a Constituição Federal e Constituição Estadual do Maranhão, prevê em seu Art. 2º, inciso V o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão como órgão competente para atuar em serviços de busca e salvamentos de pessoas, animais, bens e haveres.

No que concerne à carga horária, o CFO-BM dispõe de uma estrutura curricular proposta e avaliada pela Diretoria de Ensino do CBM e do Núcleo Docente Estruturado do Curso. Apresenta disciplinas das áreas humanas, biológicas e exatas, com ênfase em áreas de gestão, administração, segurança, prevenção, salvamento e resgate, distribuídas em 6 períodos. No total são 4.470 horas/aula distribuídas em: disciplinas do núcleo específico (2.220 horas/aula), que são ministradas na Academia

de Bombeiros Militar “Josué Montello” (ABMJM) e disciplinas do núcleo comum (2.010 horas/aula), que são ministradas na UEMA (UEMA, 2014). Todavia, não há disciplinas que envolvam os métodos e técnicas de abordagem a tentativas de suicídio.

4.1 Ensino militar: dimensão pedagógica

A educação em organizações militares, em primeira instância, é regulada através da Constituição Federal de 1988. Outrossim, há leis infraconstitucionais que asseveram sobre essa modalidade de ensino. Consoante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (Lei nº 9394/96), expresso no Art. 83, “O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”. Nesse cenário, o exército, por exemplo, dispõe de centros de formação profissionais nas quais são transmitidos valores militares e culturais com vistas a formar profissionais de excelência e promover o avanço técnico-científico brasileiro.

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão por sua vez possui amparo legal no Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, que aprova o regulamento para as polícias militares e corpos de bombeiros militar em todo o Brasil. Assim, conforme o Capítulo VI que assevera sobre o ensino, material e instrução desenvolvidos nessas organizações militares temos:

Art. 26 - O ensino nas Polícias Militares orientar-se-á no sentido da destinação funcional de seus integrantes, por meio da formação, especialização e aperfeiçoamento técnico-profissional, com vistas, prioritariamente, à Segurança Pública.

Art. 27 - O ensino e a instrução serão orientados, coordenados e controlados pelo Ministério do Exército, por intermédio do Estado-Maior do Exército, mediante a elaboração de diretrizes e outros documentos normativos.

Nesse âmbito, nota-se a presença da Matriz Curricular Nacional que se caracteriza como um referencial teórico-metodológico desenvolvido para nortear a formação de profissionais da área de segurança pública vinculados à Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). Segundo o Ministério da Justiça (2014), a nova versão da matriz apresenta a mesma dinâmica dos eixos articuladores, das áreas temáticas e da orientação pedagógica, todavia, passa a dispor em seu texto pontos como: carga horária “recomendada” para disciplinas; atualização das diretrizes

pedagógicas da SENASP que visam auxiliar o processo de implementação; malha curricular elaborada, especificamente, para a formação e capacitação de Bombeiros Militares (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2014, p. 12).

Portanto, o Ministério da Justiça (2014, p.18) aduz que:

No sentido de valorizar a capacidade de utilização crítica e criativa dos conhecimentos, e não o simples acúmulo de informações, a Matriz Curricular Nacional fornece, no mapeamento das competências, nos significados dos eixos articuladores e das áreas temáticas, no desenho da malha curricular, nas diretrizes pedagógicas e na proposta metodológica, subsídios e instrumentos que possibilitam às instituições de ensino de segurança pública a planejarem as ações formativas (inicial e continuada) para que os profissionais da área de segurança pública possam, de maneira autônoma e responsável, refletir e agir criticamente em situações complexas e rotineiras de trabalho.

Dessa forma, o Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar (CFO-BM) é composto de aspectos teóricos e práticos a fim de desenvolver condições para uma aprendizagem significativa, abordando as três dimensões pedagógicas: saber, saber fazer e saber ser. Consoante o Ministério da Justiça (2014), o saber refere-se aos conhecimentos que o profissional de segurança pública deve possuir em relação ao campo disciplinar; o saber fazer compreende habilidades e conteúdos procedimentais, isto é, a demonstração de métodos, técnicas procedimentos; além das habilidades de observação, análise e síntese; o saber ser, por sua vez, expressa aspectos subjetivos de atitudes, assim, refere-se ao comportamento que deve ser exercido pelo profissional.

De forma a compreender as três dimensões supracitadas, a estrutura curricular do CFO-BM é composta de tanto de um núcleo comum que possui disciplinas que apresentam conteúdo conceituais, procedimentais e atitudinais, inerentes ao perfil proposto de bombeiro militar, quanto de um núcleo específico que visa principalmente atender às características inerentes a atividade bombeiro militar, correspondendo às disciplinas fundamentais, técnico-militares e profissionais. Entretanto, conforme o Anexo A desta pesquisa, observa-se a ausência de qualquer disciplina na malha curricular do CFO-BM que envolva a temática de abordagem a tentativas de suicídio.

Atualmente algumas noções de abordagem são transmitidas aos cadetes da ABMJM durante a disciplina de defesa pessoal, ministrada pelo 1º Tenente QOABM Garcez que possui o curso de abordagem técnica a tentativas de suicídio.

Todavia, a falta de aprofundamento nas técnicas e procedimentos utilizados em abordagens a tentativas de suicídio revela-se como fator limitante do desenvolvimento técnico do aluno. Outrossim, conta-se como um conteúdo à parte da disciplina defesa pessoal, a qual, segundo a Universidade Estadual do Maranhão (2014, p.85), segue como em sua ementa:

Postura defensiva. Queda e rolamento. Esquivas. Tipos de agressões mais usuais e defesas correspondentes. Agarramento ao corpo: pela frente, pelas costas, sendo sobre o solo os braços. Agarramento à roupa. Gravatas e enforcamento: frontal, lateral, e pelas costas. Estrangulamento: pela frente e pelas costas. Bofetadas. Cutelada: socos e ponta-pé: frontal, ascendente.

Portanto, a fim de garantir ao cadete conhecimentos que serão utilizados durante as atividades bombeiro militar, o 1º Tenente QOABM Garcez, além de ministrar o conteúdo previsto pela ementa também apresenta as noções básicas de abordagem ao tentante. Porém, devido à carga horária reduzida da disciplina (60 horas-aula) algumas técnicas não são abordadas com o aprofundamento necessário.

Assim, é tida como crucial a implantação de uma disciplina específica para tratar de abordagens a tentativas de suicídio, dada a relevância desse assunto. Incluir-se-ia essa disciplina na matriz curricular do CFO-BM a fim de otimizar os procedimentos e técnicas de abordagens, além de garantir ao aluno a confiança necessária para atuar em situações de estresse, haja vista a atividade de abordagem requerer um elevado nível de habilidade técnica.

5 METODOLOGIA

A metodologia é entendida como o caminho que o pesquisador irá seguir, isto é, desde o início, até o término da pesquisa. Busca analisar, descrever e avaliar técnicas para pesquisa. Para Prodanov e Freitas (2013), “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.” Destarte, a utilização de métodos e técnicas de pesquisas é tida como crucial para a validade da pesquisa proposta.

5.1 Quanto à natureza

Atribui-se à natureza da pesquisa como aplicada, haja vista o intuito final do trabalho ser a formação de conhecimento com vistas a solucionar um problema anteriormente proposto. Assim, como a pesquisa proposta compreende interesses locais, é possível sua perfeita adequação à classificação metodológica. “A pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade.” (BARROS, LEHFELD, 2000, p. 78)

5.2 Quanto aos objetivos

A pesquisa científica pode ser classificada em três grupos, quais sejam: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa. Portanto, como este estudo visa proporcionar mais informações sobre o assunto abordado, bem como possibilitar melhor delimitação do tema, pode-se classificá-lo como pesquisa exploratória.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.51), “a pesquisa científica exploratória se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa”. Destarte, em termos

gerais, essa modalidade de pesquisa compreende levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

5.3 Quanto aos procedimentos

Executou-se uma pesquisa bibliográfica com vistas a elaborar um estudo com base em materiais já publicados, tais como: revistas, periódicos, livros, artigos, documentos, entre outros. Ainda com base nessa modalidade de pesquisa, é imprescindível ao pesquisador a verificação da veracidade dos dados obtidos, assim, é possível a obtenção de informações concisas e precisas acerca do problema.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266).

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Ademais, utilizou-se pesquisa de campo como forma de obter informações e dados utilizando técnicas de observação a um determinado grupo. Consoante GIL (2008, p. 57), “os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. Portanto, será analisado o grupo envolvido com o objeto analisado de forma a obter dados e informações necessárias ao tema proposto.

5.4 Quanto à abordagem do problema

A pesquisa possui abordagem de caráter qualitativo uma vez que se faz necessário a análise em um ambiente natural – sem modificação ou manipulação do investigador. De acordo com Gerhardt (2009), A pesquisa de caráter qualitativo tem como características: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local de determinado fenômeno.

Além disso, considerando ainda o aspecto quantitativo da pesquisa, é crucial também a conversão de informações e opiniões em números para que possam ser analisadas e classificadas. Para Prodanov e Freitas (2013, p.69), “No

desenvolvimento da pesquisa de natureza quantitativa, devemos formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação”. O caráter quantitativo adequa-se ao estudo por permitir ao pesquisador a utilização de técnicas estatísticas para analisar de forma mais clara o fenômeno estudado.

5.5 Quanto à técnica de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário online com questões escritas formuladas previamente que foram respondidas pelo grupo observado com vistas a analisar a importância da disciplina para o desempenho do oficial bombeiro militar em ocorrências que envolvam vítimas tentantes de suicídio. A linguagem utilizada foi clara e objetiva por se tratar de uma técnica de observação direta e extensiva.

5.6 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada com os cadetes da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” que dispõe de 86 (oitenta e seis) cadetes do primeiro, segundo e terceiro ano do CFO-BM. Analisou-se o conhecimento técnico e a importância da disciplina proposta para a atuação do profissional Bombeiro Militar nas diversas UBM's (Unidades Bombeiros Militar) espalhadas ao longo do território estadual. A escolha desse local de pesquisa foi baseada no processo de formação que ocorre nessa instituição de ensino. Todos os anos são formados novos oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão para desempenharem papéis de comando de operações e gerenciamento de pessoas nas diversas UBM's do CBMMA.

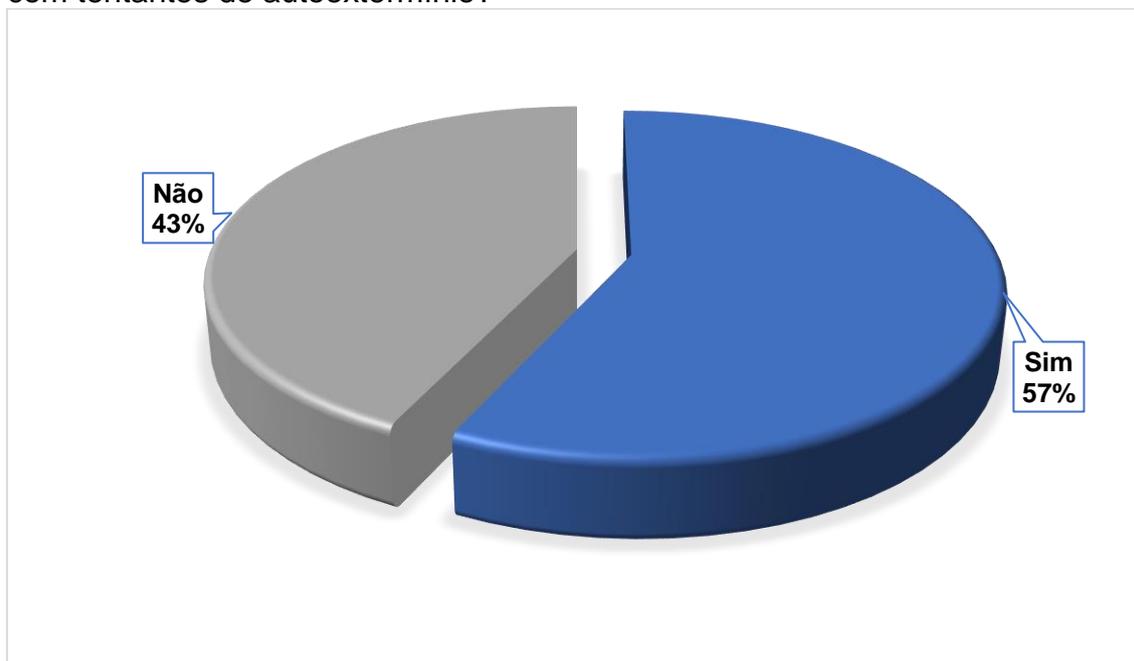
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos dados foi realizada através dos resultados obtidos a partir de um questionário aplicado em uma amostra de 70 (setenta) cadetes em formação no Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar (CFO-BM). Sobre a distribuição dos participantes, 11,4% eram do sexo feminino e 88,6% do sexo masculino, haja vista o curso ser formado majoritariamente de homens. Objetivou-se na pesquisa identificar o nível de importância e a possível aceitação quanto à inclusão de uma disciplina de abordagem a tentativas de suicídio na matriz curricular do curso. Para isso os dados foram tabulados, analisados em métodos estatísticos e representados graficamente.

Para melhor análise, dividiu-se o questionário em duas partes, a saber: percepções quanto a importância da abordagem técnica a tentativas de suicídio no serviço bombeiro militar, compreendendo as três primeiras questões e percepções quanto ao nível de preparo de cada cadete, abrangendo as quatro últimas.

Inicialmente perguntou-se aos cadetes se em algum momento de suas vidas envolveram-se, presenciaram ou souberam de algum relato de ocorrência com tentantes de autoextermínio. Assim, de acordo com o Gráfico 1, 57,1% dos entrevistados responderam que sim, ao passo que 42,9% afirmaram nunca terem obtidos relatos ou envolvimento direto com ocorrências dessa natureza. Essa porcentagem de militares demonstra que a maioria dos cadetes se deparou em algum momento com situações nas quais necessitava-se de técnicas de abordagens a tentativas de suicídio, além de ressaltar a recorrência de operações envolvendo tentantes de suicídio.

Gráfico 1 – Você já se envolveu, presenciou ou soube de algum relato de ocorrência com tentantes de autoextermínio?

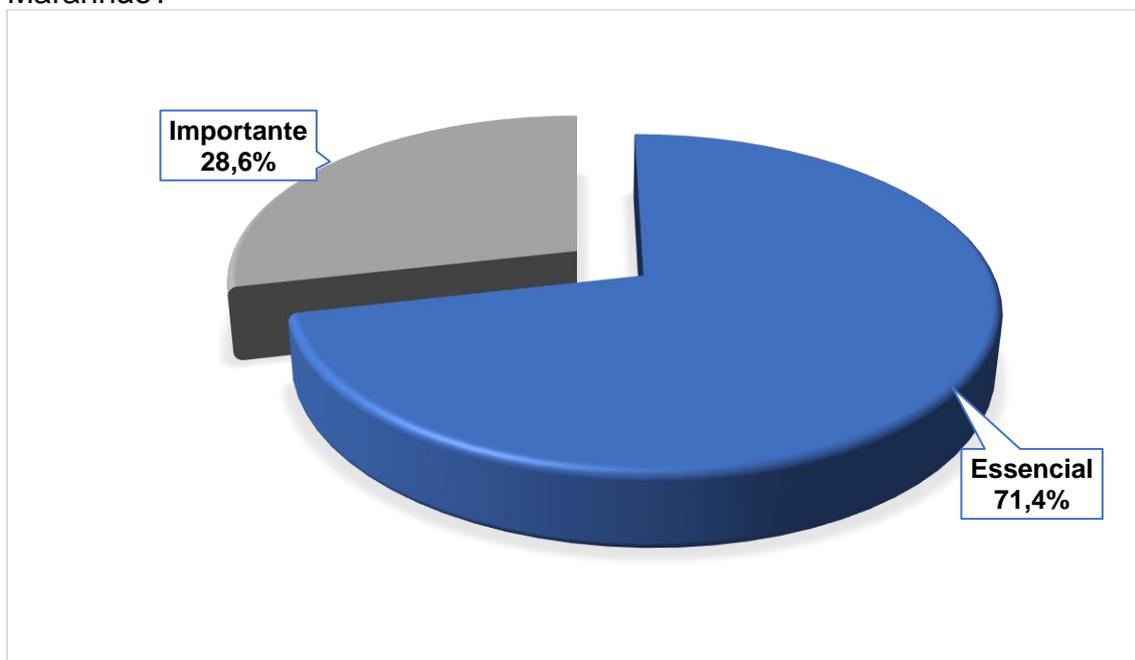


Fonte: Autor (2019).

Segundo dados do Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS), o número de ocorrências envolvendo tentantes de suicídio vem crescendo com o passar dos anos. No período de 2015 a 2018, houve no Maranhão um total de 221 ocorrências registradas de abordagens a tentativas de suicídio (CIOPS, 2019). Assim, confirma-se os resultados obtidos relacionando-os com o número significativo de indivíduos que recorrem ao autoextermínio no estado maranhense.

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) assevera sua missão como “vidas alheias e riquezas salvar”. Tal lema sintetiza a função precípua do CBMMA, a saber: realizar ações de prevenção, resgate e salvamentos. Partindo dessa premissa, questionou-se aos cadetes acerca do grau de importância da abordagem a tentativas de suicídio como serviço operacional no CBMMA. Destarte, o resultado revelou, consoante o Gráfico 2, que 71,4% dos entrevistados considera esse serviço como essencial à atividade bombeiro militar, ao passo que 28,6% classificaram como importante. Não houve quem avaliou como pouco importante. A porcentagem apresentada revela a percepção dos alunos oficiais em relação às diversas atividades exercidas pelo CBMMA, bem como traduz a relevância e necessidade de preparo do militar para o serviço de abordagem técnica a tentativas de suicídio.

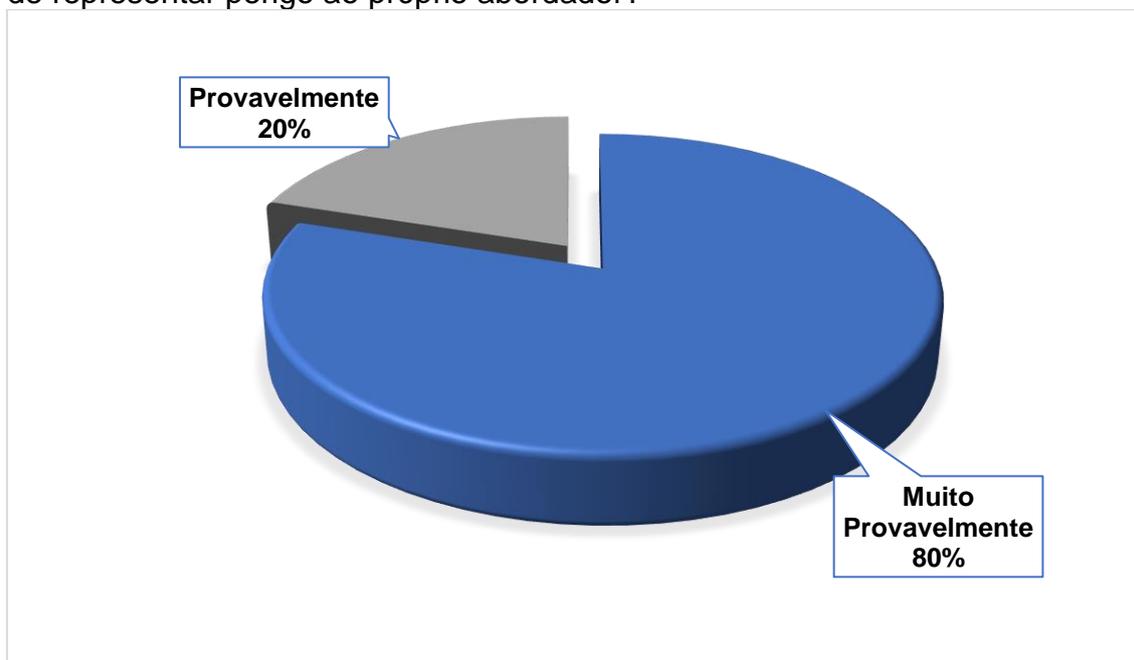
Gráfico 2 - Como você avalia o grau de importância da abordagem a tentativas de suicídio como parte do serviço operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?



Fonte: Autor (2019).

Analisando-se o conhecimento técnico empregado em abordagem a tentativas de autoextermínio (TAE) associado à integridade física tanto do tentante quanto do abordador, perguntou-se aos entrevistados se a falta de conhecimento das técnicas adequadas para abordagens a pacientes em tentativa de suicídio pode comprometer a integridade física da vítima, além de representar risco ao próprio abordador. Assim, após análise, verificou-se que 80% declararam que muito provavelmente a abordagem executada sem técnicas adequadas resultaria em ameaça à saúde tanto da vítima quanto do abordador, ainda nessa concepção, 20% dos cadetes afirmaram que provavelmente resultaria em algum dano – Não houve quem declarasse que pouco provavelmente haveria algum perigo. Destarte, nota-se o entendimento do corpo de alunos acerca da importância do uso de técnicas adequadas. Ademais, consoante Pinto e Valério apud Moreira e Filho (2018, p.49), “é necessário que o militar possua os conhecimentos para uma boa atuação, não sendo aceitável a alegação de falta de preparo”, portanto, é imprescindível ao CBMMA a prestação de um serviço de excelência à sociedade maranhense, atendendo às necessidades da população.

Gráfico 3 - A falta de conhecimento das técnicas adequadas para abordagens a pacientes em tentativa de suicídio pode comprometer a integridade do tentante, além de representar perigo ao próprio abordador?

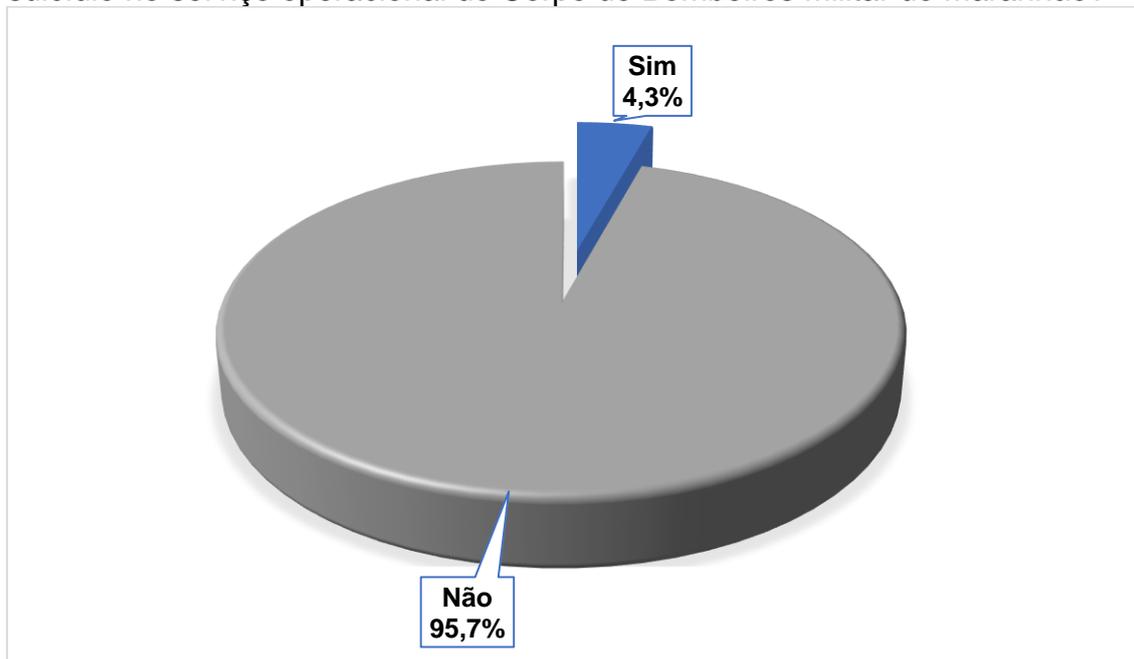


Fonte: Autor (2019).

No que concerne a técnicas e procedimentos padronizados de abordagem ao tentante, questionou-se aos cadetes quanto à experiência pragmática desenvolvida no serviço operacional do CBMMA. Dessa forma, consoante o Gráfico 4, 95,7% dos entrevistados responderam que nunca executaram qualquer técnica de abordagem ao tentante no serviço operacional, enquanto 4,3% responderam que já fizeram uso dos métodos adequados. Atualmente, durante o período de duração do CFO-BM, algumas noções de abordagem ao tentante são repassadas ao corpo de alunos, todavia, falta a conexão e o aprofundamento necessário entre as técnicas repassadas e a atividade operacional desenvolvida pelo CBMMA. Percebe-se como imprescindível a noção do aluno saber quando e como atuar em casos de ocorrências envolvendo tentantes. Para esse desenvolvimento, é tida como crucial a experiência pragmática das diversas situações encontradas, buscando-se adequar simulados a situações reais.

Para executar uma abordagem a tentativas de suicídio segue-se uma ordem de procedimentos, a saber: a observação; a comunicação e o vínculo com o tentante. Portanto, é crucial que o abordador conheça os procedimentos utilizados para garantir uma abordagem mais eficaz.

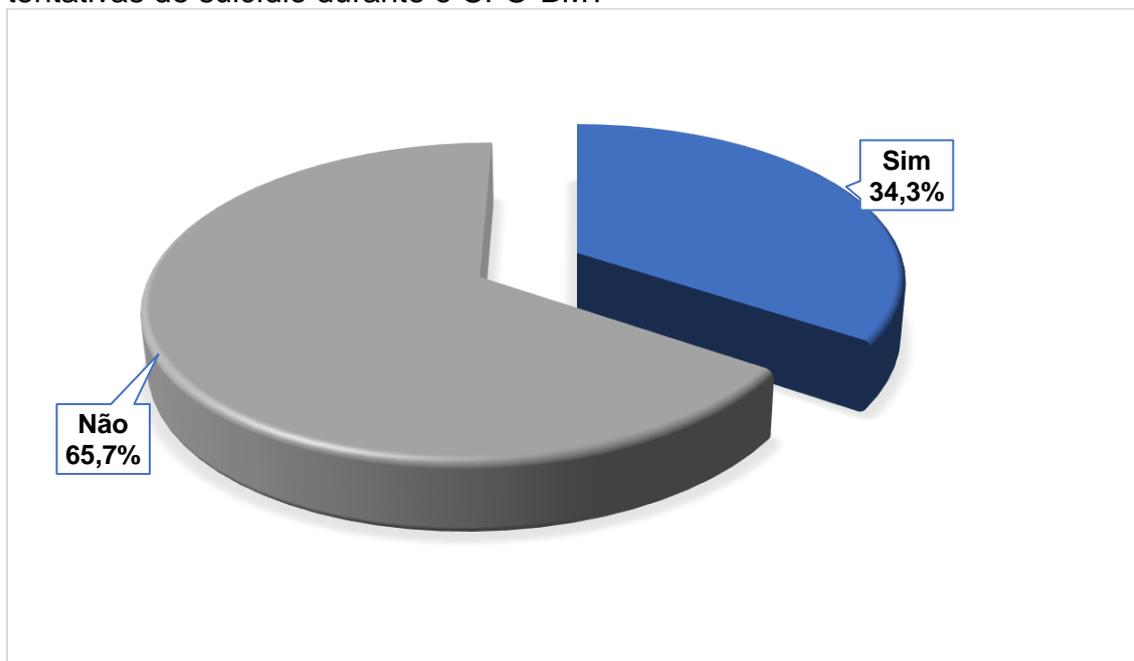
Gráfico 4 - Já executou alguma técnica de abordagem a vítimas em tentativas de suicídio no serviço operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?



Fonte: Autor (2019).

Nesse cenário, buscou-se mensurar a quantidade de alunos que receberam ou participaram de alguma instrução de técnicas e protocolos de abordagem a tentativas de suicídio durante o CFO-BM. Assim, o resultado comprovou que 65,7% dos participantes afirmaram nunca terem recebidos algum tipo de instrução quanto aos procedimentos adotados em ocorrências dessa natureza, à medida que 34,3% disseram que já foram orientados, em concordância com o Gráfico 5. Esse percentual deve-se ao fato de as técnicas serem transmitidas ao corpo de alunos na disciplina de defesa pessoal que é ministrada somente no sexto período do curso. Por consequência, a grande parte dos alunos ainda não assenhoreia os métodos e técnicas de abordagem ao tentante. Ademais, vale-se sobrelevar que a despeito de serem difundido na disciplina de defesa pessoal, os ensinamentos são tidos como noções, bases e princípios a serem seguidos, haja vista não ser ponto precípua da disciplina.

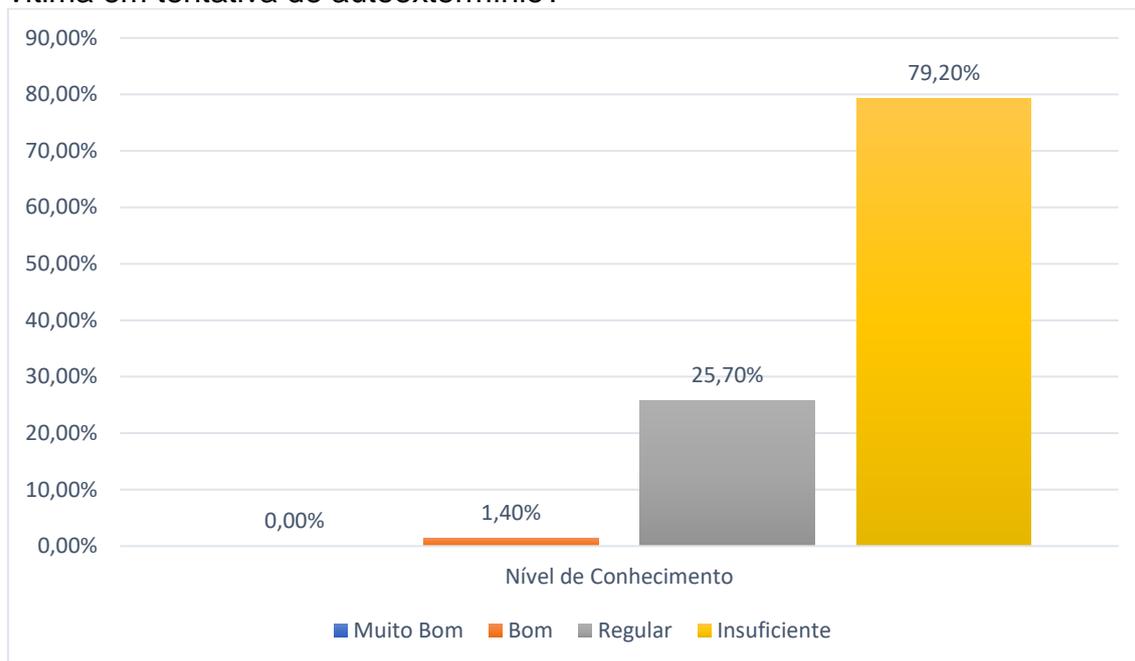
Gráfico 5 - Você já recebeu alguma instrução quanto às técnicas de abordagem a tentativas de suicídio durante o CFO-BM?



Fonte: Autor (2019).

No tocante ao grau de conhecimento dos entrevistados, propôs-se a utilização de autoavaliação, considerando-se como instrumento importante da avaliação formativa, uma vez que, consoante Santos (2002, p. 02), “a autoavaliação é o processo por excelência de regulação, dado ser um processo interno ao próprio sujeito”. Assim, questionou-se aos entrevistados quanto ao seu nível de conhecimento para atuar em um atendimento com vítima em tentativa de autoextermínio. Desta feita, de acordo com o Gráfico 6, 72,9% declararam possuir conhecimento insuficiente para atuar, 25,7% classificaram seu nível de instrução como regular, ao passo que 1,4% afirmou ter bom repertório para agir em ocorrências dessa natureza – não houve quem classificasse seu conhecimento como muito bom. Destarte, a percepção do cadete quanto ao seu nível de entendimento dos procedimentos de abordagem revela o déficit de instrução e aprofundamento de técnicas. Assim, percebe-se uma relação de proporcionalidade entre dois fatores, isto é, quanto maior for o número de instruções, maior será a segurança de atuar, gerando aprimoramento nas habilidades de resgate e negociação dos cadetes.

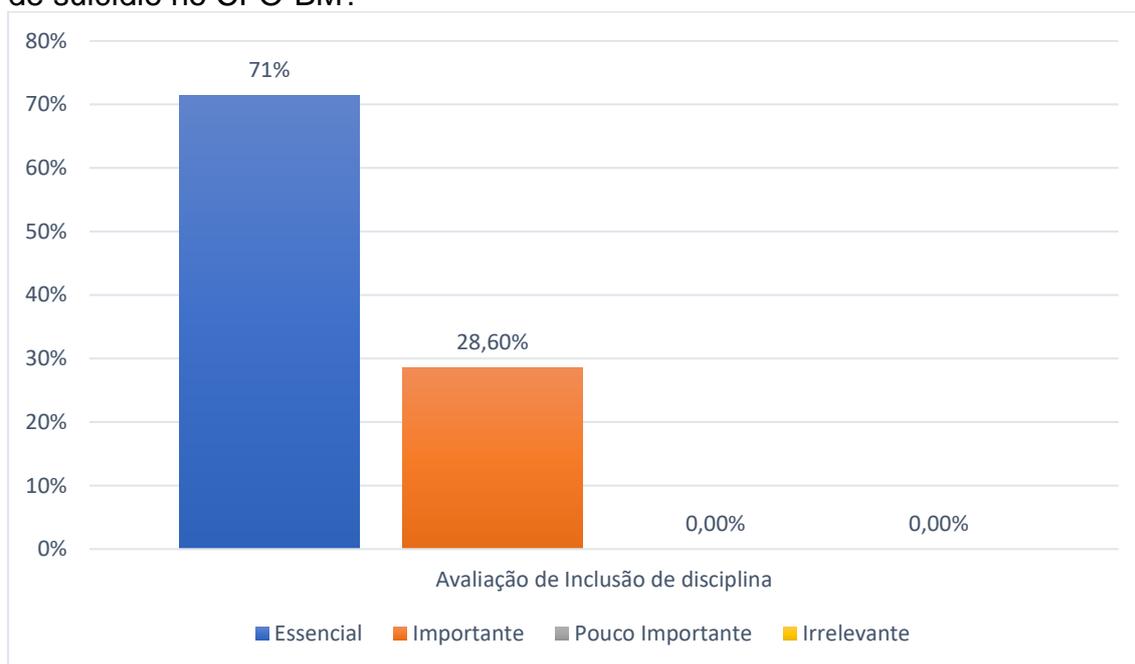
Gráfico 6 - Como você avalia seu conhecimento para atuar em um atendimento com vítima em tentativa de autoextermínio?



Fonte: Autor (2019).

A capacitação técnica promove a difusão de novas técnicas e procedimentos, além de melhorar a segurança de atuação dos militares. Nesse sentido, questionou-se aos entrevistados acerca da necessidade de uma disciplina de abordagem a tentativas de suicídio para a formação do oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Assim, conforme o Gráfico 7, 71,4% avaliaram como essencial à formação do militar a inserção de uma disciplina dessa natureza, ao passo que 28,6% classificou-a como importante – Não houve quem considerasse pouco importante ou irrelevante. Destarte, o mister de aprimoramento técnico do aluno-oficial do CBMMA é demonstrado através dos dados estatísticos revelados através desta pesquisa, na qual a grande maioria dos entrevistados revela a importância de uma disciplina de abordagem a tentativas de suicídio no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

Gráfico 7 - Como você avalia a inclusão de uma disciplina de abordagem a tentativas de suicídio no CFO-BM?



Fonte: Autor (2019).

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar tem como missão a formação de excelência e o ensino de qualidade com vistas a promover o desenvolvimento técnico-científico do cadete. Nessa perceptiva, a defasagem nos procedimentos de abordagem a tentativas de suicídio pode comprometer a formação do aluno-oficial. Tal carência é traduzida através da análise gráfica apresentada nesta pesquisa, na qual identificou-se, por meio de autoanálise, o nível de segurança de atuação e conhecimento dos alunos, bem como a necessidade e aceitação de uma disciplina de abordagem técnica a tentativas de suicídio na matriz curricular do CFO-BM.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão detém a missão de garantir um serviço de excelência à sociedade maranhense. Nessa perspectiva, embora haja um grande percentual de êxito em missões de abordagens a tentativas de suicídio, as dificuldades em atuar nessas ocorrências - seja pelo alto grau de complexidade técnica, seja pela singularidade estabelecida a cada ocorrência – revelam-se como fator de risco à integridade física das vítimas.

Assim, através desta pesquisa buscou-se verificar o nível de conhecimento dos cadetes da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” (ABMJM) acerca das técnicas e procedimentos utilizados na abordagem a tentante, bem como a possibilidade da inclusão de uma disciplina de abordagem a tentativas de suicídio na matriz curricular do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar (CFO-BM). Tal constatação justifica-se pelas funções que futuramente será desenvolvida pelos cadetes, das quais as principais são: comando de operações e gestão de pessoas.

Ademais, tratou-se o suicídio sob o prisma de diversos teóricos especializados no tema, além da noção e desconstrução dos mitos estabelecidos através do imaginário popular acerca do ato suicida. Esse entendimento é de fundamental importância à atividade de abordagem, dado que compreender o estado da vítima e estabelecer um vínculo baseado em confiança são as formas mais eficazes de atuar na situação de risco. Ainda nesse âmbito, abordou-se as diversas técnicas de abordagem a tentativas de suicídio, identificação de tentantes, bem como os aspectos pedagógicos para viabilizar a inclusão da disciplina de abordagem a tentativas de suicídio na matriz curricular do CFO-BM.

Após a análise desenvolvida por intermédio de pesquisa bibliográfica, aplicou-se um questionário com perguntas fechadas para mensurar o nível de preparo dos cadetes da ABMJM. A partir dos resultados obtidos verificou-se que 71,4% dos alunos entrevistados percebem como essencial a inclusão de uma disciplina que discorra sobre os procedimentos e técnicas de resgate utilizados em tentativas de suicídio. No mesmo contexto, 79,20% dos entrevistados afirmaram possuir conhecimento insuficiente para atuar em ocorrências que necessitem de intervenção tática na abordagem de tentantes de suicídio. Assim, o controle emocional do abordador é comprometido, gerando riscos à vítima e à sua própria integridade física.

Os resultados obtidos através desta pesquisa, portanto, denotam a necessidade da inclusão de uma disciplina de abordagem a tentativas de suicídio dentro da matriz curricular do CFO-BM com vistas a garantir a melhor formação de oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, haja vista a estrutura curricular do CFO-BM não apresentar qualquer disciplina dessa natureza, de acordo com o anexo A e anexo B. Isto posto, a disciplina contemplaria tanto a parte teórica como a parte prática apresentando uma carga horária de 60 horas/aula, consoante o plano de matéria do apêndice A. Outrossim, a disciplina garantiria ao discente, além das técnicas e procedimentos indicados, controle emocional, segurança para atuar e confiança.

Nesse âmbito, sugere-se a inserção da disciplina de abordagem a tentativas de suicídio na matriz curricular do CFO-BM. Ademais, dada a importância do tema, essa disciplina poderia ser proposta também nos diversos cursos de formação oferecidos pelo CBMMA, quais sejam: curso de formação de soldados (CFSD); curso de formação de cabos (CFC); curso de aperfeiçoamento de sargentos (CAS), curso de habilitação de oficiais administrativos e especialistas (CHOAE) e curso de aperfeiçoamento de oficiais (CAO). Como consequência, seria possível a utilização de procedimentos padronizados a fim de orientar os integrantes das equipes de intervenção, uma vez que as técnicas mais utilizadas em abordagens a tentativas de suicídios seriam conhecidas pelos membros da guarnição. A padronização de atividades técnicas torna-se importante à medida que o nível de complexidade da ocorrência aumenta. A equipe de intervenção deve estar preparada para efetuar de forma correta todas as técnicas de abordagem, além de administrar um elevado nível de estresse.

Portanto, visando garantir a eficiência em intervenções a tentativas de suicídio, esta pesquisa desenvolveu e consubstanciou a importância da disciplina abordagem a tentativa de suicídio na matriz curricular do CFO-BM, ademais apresentou um plano de matéria da disciplina proposta, conforme apêndice A, para futuras utilizações e análises.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. P.; LIMA, Mad; KOHLRAUSCH, E; SOARES, J. F.. **Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas**. 2010.

AGUIAR, Eduardo José Slomp. **Resgate vertical**. Curitiba: [s.n.], 2016. 2. ed. Associação da Vila Militar.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio: informando para prevenir**. Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. – Brasília: CFM/ABP, 2014.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2000. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia-da-Pesquisa>. Acesso em: 22 mar. 2019.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CABRAL, João Francisco Pereira. "**Sobre o suicídio na sociologia de Émile Durkheim**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/sobre-suicidio-na-sociologia-Emiledurkheim.htm>> . Acesso em 14 de dezembro de 2018.

CASSORLA, R. M. S. (2004). Suicídio e autodestruição humana. Em B. G. Werlang & J. N. Botega (Orgs.), **Comportamento suicida** (pp. 21-33). Porto alegre: Artmed.

CASSORLA, R. M. S. (2005). **O que é suicídio?** São Paulo: Brasiliense.

Freitas, A. P. A. de., & Borges, L. M. (2014). **Tentativas de suicídio e profissionais de saúde: significados possíveis**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 14(2), 560-577.

FREUD, S. (1969). **Luto e melancolia**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1917 e escrito em 1915).

GALLO, Sílvio. A Filosofia no Ensino Médio. **Revista Carta na Escola**, São Paulo, v. 20, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HEERDT, Mauri Luiz. **Metodologia científica e da pesquisa**: livro didático / Mauri Luiz Heerdt, Vilson Leonel, 5. ed.rev. e atual., Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

MIINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares – R-200, Decreto nº 88.77, de 30 de setembro de 1983.**

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d88777.htm>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9.394/1996.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Matriz Curricular Nacional para ações formativas dos profissionais de área de Segurança Pública.** Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção do Suicídio**: Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas/SP, 2006.

MOREIRA, Mayara Verusca do Nascimento; FILHO, José de Ribamar Nascimento. **Proposta de inclusão da disciplina de defesa pessoal nos três anos do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar.** 2018. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

MUNOZ, Diógenes Martins. **Abordagem técnica a tentativas de suicídio.** São Paulo, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção do suicídio**: Um recurso para conselheiros. Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico,** 2ª ed. Rio Grande do Sul, Universidade FEEVALE, 2013.

STUART, G. W; LARAIA, M. T. **Enfermagem Psiquiátrica**: Princípios e prática. Trad. Dayse Batista. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho.** São Luís/MA, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WHO – World Health Organization (2014). **Global epidemiology of suicide and suicide attempts.** Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=7165D748EA3E41898A55442CAFE30281?sequence=1>. Acesso em: 19 mar. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PLANO DE MATÉRIA DA DISCIPLINA ABORDAGEM A TENTATIVAS DE SUICÍDIO



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DO ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR “JOSUÉ MONTELLO”



PLANO DE MATÉRIA

Curso	Ano Letivo
Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar	

Disciplina	Carga horária
Abordagem a tentativas de suicídio	60 H/A

EMENTA

Patologias da mente. Noções sobre o suicídio. Procedimentos técnicos. Gerenciamento operacional. Mitos sobre o suicídio. Fases da Abordagem. Cenários: explosão, armas brancas, precipitações.

OBJETIVO GERAL

Preparar o profissional de segurança pública para atuar nas práticas de abordagem a tentativas de suicídio, bem como capacitar o aluno a executar corretamente as mais diversas técnicas e métodos de intervenção em ocorrências dessa natureza. De forma a garantir ao cadete a confiança para atuar e o conhecimento técnico-científico necessário com vistas a lograr um serviço de excelência.

ORD.	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	H/A
01	Patologias da mente	05
02	Noções sobre o suicídio	02
03	Mitos sobre o suicídio	03
04	Procedimentos técnicos	10
05	Gerenciamento operacional	05
06	Fases da Abordagem	10
07	Cenários: explosões	05
08	Cenários: armas brancas	05
09	Cenários: precipitações	05
10	Avaliações teóricas e práticas	10

RELAÇÕES DE MATERIAIS DO ALUNO		
ORD.	DISCRIMINAÇÃO	QUANT.
01	Uniforme de instrução	01
02	Bota de combate a incêndio	01
03	Bala clava	01
04	Capacete de salvamento	01
05	Cadeira de salvamento em altura	01
06	Luva pigmentada	01
07	Luva de vaqueta	01
08	Óculos de proteção	01
09	Cabo de salvamento e resgate (6 metros)	01
10	Roupa de aproximação	01

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral e multimídia; • Exposição prática; • Visitas técnicas; • Simulados; • Pesquisa bibliográfica.

RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Computador, notebook e afins; • Datashow; • Demonstrações técnicas; • Apostilas; • Estudo de casos; • EPI.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ONLINE APLICADO AOS CADETES DA ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR “JOSUÉ MONTELLO”

Questionário: Inclusão da disciplina abordagem a tentativas de suicídio no Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar.

Questionário auxiliar para realização de coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso do Cad Bm/3 231 Bruno Gomes dos Santos.

O presente instrumento faz parte de uma Pesquisa Monográfica de conclusão do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, cujo tema é: Inclusão da disciplina abordagem a tentativas de suicídio no Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar. Os dados obtidos a partir deste questionário são de caráter confidencial e serão utilizados somente para fins de pesquisa acadêmica.

1. Já se envolveu, presenciou ou soube de algum relato de ocorrência com tentantes de autoextermínio?

- () SIM
- () NÃO

2. Como você avalia o grau de importância da abordagem a tentativas de suicídio como parte do serviço operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?

- () ESSENCIAL
- () IMPORTANTE
- () POUCO IMPORTANTE

3. A falta de conhecimento das técnicas adequadas para abordagens a pacientes em tentativa de suicídio pode comprometer a integridade do tentante, além de representar perigo ao próprio abordador?

- () MUITO PROVAVELMENTE
- () PROVAVELMENTE
- () POUCO PROVAVELMENTE

4. Já executou alguma técnica de abordagem a vítimas em tentativas de suicídio no serviço operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?

- () SIM
- () NÃO

5. Você já recebeu alguma instrução quanto às técnicas de abordagem a tentativas de suicídio durante o CFO-BM?

- () SIM
- () NÃO

6. Como você avalia seu conhecimento para atuar em um atendimento com vítima em tentativa de autoextermínio?

- () MUITO BOM
- () BOM
- () REGULAR
- () INSUFICIENTE

7. Como você avalia a inclusão de uma disciplina de abordagem a tentativas de suicídio no CFO-BM?

- () ESSENCIAL
- () IMPORTANTE
- () POUCO IMPORTANTE
- () IRRELEVANTE

ANEXOS

ANEXO A – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR: DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM

	Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
1º P E R Í O D O	01	NCUE093	Fundamentos da Administração	60	04	-	04
	02	98102	Introdução ao Estudo do Direito	60	04	-	04
	03	NCUE041	Sociologia	60	04	-	04
	04	NCUE012	Metodologia Científica	60	04	-	04
	05	98105	Química Aplicada	60	04	-	04
	06	98106	Anatomia e Fisiologia Humana	60	04	-	04
	07	NCUE016	Leitura e Produção Textual	60	04	-	04
2º P E R Í O D O	08	98215	Economia	60	04	-	04
	09	98216	Direito Constitucional	60	04	-	04
	10	98217	Ciências Políticas	60	04	-	04
	11	NCUE019	Psicologia	60	04	-	04
	12	98219	Gestão de Pessoas	60	04	-	04
	13	98220	Física Geral	60	04	-	04
	14	98221	Cálculo Diferencial e Integral Univariável	60	04	-	04
3º P E R Í O D O	15	98329	Termodinâmica Aplicada	60	04	-	04
	16	98330	Direito Penal Comum e Penal Militar	60	04	-	04
	17	98331	Gestão de Operações e Logística	60	04	-	04
	18	98332	Desenho Técnico	60	04	-	04
	19	NCUE008	Estatística	60	04	-	04
	20	98334	Eletricidade Aplicada	60	04	-	04
	21	98335	Cálculo Vetorial	60	04	-	04
4º P E R Í O D O	22	98443	Higiene e Seg. do Trabalho	60	04	-	04
	23	98444	Ética e Cidadania	60	04	-	04
	24	98445	Direito Ambiental	60	04	-	04
	25	98446	Resistência dos Materiais	60	04	-	04
	26	98447	Mecânica dos Fluidos Aplicada	60	04	-	04

Continua

Continuação

5º P E R Í O D O	27	98554	Processo Penal Comum e Militar				
	28	98555	Direito Administrativo	60	04	-	04
	29	98556	Mecânica Técnica	60	04	-	04
	30	98557	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	04	-	04
	31	98558	Estágio Supervisionado	90	02	-	02
6º P E R Í O D O	32	98664	Execução Financeira e Orçamentária	60	04	-	04
	33	98665	Prática de Processo Administrativo	60	04	-	04
	34	98666	TCC	-	00	-	00
O P T A T I V A S	35	98671	<i>Libras</i>	60	04	-	04
	36	NCUE066	<i>Língua Inglesa Instrumental</i>	60	04	-	04
	37	98673	<i>Metodologia do Ensino</i>	60	04	-	04
	38	98674	<i>Geografia Física</i>	60	04	-	04
	39	98675	<i>Direito Civil</i>	60	04		04

Fonte: UEMA (2014).

ANEXO B - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR: DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO

	Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
1º P E R Í O D O	01	98108	Introdução ao treinamento Físico Militar	60	02	01	03
	02	98109	Ordem Unida Básica	60	02	01	03
	03	98110	Tecnologia e Maneabilidade de Incêndio	90	02	02	04
	04	98111	Atendimento Pré-hospitalar	90	02	02	04
	05	98112	Armamento e Tiro	60	02	01	03
	06	98113	História da Corporação	45	02	01	03
	07	98114	Regulamento Aplicado ao CBMMA	45	02	01	03
2º P E R Í O D O	08	98222	Direitos Humanos	45	02	01	03
	09	98223	Correspondência Militar	45	02	01	03
	10	98224	Salvamento Terrestre	90	02	02	03
	11	98225	Telecomunicação Militar	45	02	01	03
	12	98226	Salvamento Aquático	90	02	02	04
	13	98227	Etiqueta Social	45	02	01	03
	14	98228	Legislação Bombeiro Militar	60	02	01	03
3º P E R Í O D O	15	98336	Combate a Incêndio Florestal	60	02	01	03
	16	98337	Ordem Unida de Comando	60	02	01	03
	17	98338	Treinamento Físico Militar	60	02	01	03
	18	98339	Estratégia e Tática de Combate a Incêndio	60	02	01	03
	19	98340	Salvamento em Altura	90	02	02	04
	20	98341	Moto mecanização	45	01	01	02
	21	98342	Produtos Perigosos	60	02	01	03

Continua

Conclusão

4º	22	98448	Perícias de Incêndio e Explosões	45	01	01	02
	23	98449	Chefia e Liderança	60	02	01	03
	24	98450	Seguranças Físicas das Instalações	60	02	01	03
	25	98451	Treinamento Físico Militar Aplicado	60	02	01	03
	26	98452	Defesa Civil	60	02	01	03
	27	98453	Sobrevivência em Regiões Inóspitas	120	02	03	05
5º	28	98559	Práticas Desportivas	60	02	01	03
	29	98560	Comando em Operação Bombeiro Militar	60	02	01	03
	30	98561	Administração Bombeiro Militar	45	01	01	02
	31	98562	Gestão de Projetos	60	02	01	03
	32	98563	Atividades Aeroportuárias	45	01	01	02
6º	33	98667	Inteligência e Contra Inteligência	60	02	01	03
	34	98668	Análise de Projetos	60	02	01	03
	35	98669	Defesa Pessoal	60	02	01	03
	36	98670	Atendimento Pré-hospitalar Aplicado	60	02	01	03
O P T A T I V A	37	98676	<i>Informática Aplicada a Projetos</i>	60	02	01	03
	38	98677	<i>Salvamento Veicular</i>	60	02	01	03
	39	98678	<i>Mergulho Autônomo Básico</i>	60	02	01	03
	40	98679	<i>Processo Administrativo</i>	60	02	01	03
	41	98680	<i>Criminalista Aplicada</i>	60	02	01	03

Fonte: UEMA (2014).